

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01

CW18

Are female artists worth collecting? Tate doesn't seem to think so

The museum preaches diversity, but its annual acquisitions suggest that great art is mostly created by men.

The dire situation for equality in the British visual arts has been laid bare. We've reversed back into the Victorian age, where women can't paint and women can't write. My research suggests that female creatives are less likely to succeed now than they were in the 1990s. Today, when men's artwork is signed, it goes up in value; conversely when work by women is signed, it goes down in value, and the addition of a woman's signature can devalue artwork to the extent that female artists are more likely to leave their work unsigned. Hysteria, the female-specific Victorian malady, has returned to the UK, with women accused of being mad and out of control if they don't conform to gallerists' often unreasonable demands.

GORRIL, H. Disponível em: <<https://www.theguardian.com>>. Acesso em: 13 ago. 2018 (Adaptação).

No trecho do artigo anterior sobre museus no Reino Unido, a menção à Era Vitoriana tem como objetivo

- A fazer uma crítica ao governo britânico atual.
- B apontar um momento de retrocesso no cenário das artes visuais.
- C alertar para o retorno de uma doença conhecida como histeria.
- D refletir sobre a importância das artistas mulheres do século XIX.
- E comparar a arte produzida na Era Vitoriana à arte contemporânea.

Fixing dreadful sanitation in India requires not just building lavatories but also changing habits

Cheer any Indian leader who takes on the taboo of public hygiene, one of the country's great problems. Narendra Modi, India's prime minister, says building toilets is a priority over temples. His finance minister, Arun Jaitley, used this month's budget to set a goal of ending defecating in the open by 2019. That will be 150 years since the birth of Mohandas Gandhi, who said good sanitation was more important than independence.

Ending open defecation would bring immense benefits. Some 130 million households lack toilets. More than 72% of rural people relieve themselves behind bushes, in fields or by roadsides. The share is barely shrinking. Of the 1 billion people in the world who have no toilet, India accounts for nearly 600 million.

How to do so? India fares worse on sanitation than a host of poorer places including Afghanistan, Burundi and Congo, partly because too many of its leaders are too squeamish to face up to the issue. Thankfully, that appears now to be changing. The government, gung-ho for infrastructure, has just said it will build 5.2 million toilets by September, or one every second.

Disponível em: <<http://www.economist.com/>>. Acesso em: 22 dez. 2014.

O texto versa sobre o saneamento básico da Índia. Com relação a isso, o autor

- A compara a situação atual da Índia com a de Afeganistão, Burundi e Congo.
- B avalia a questão como sendo de menor importância que questões políticas.
- C considera a situação da higiene pública indiana melhor que a de outros países.
- D declara que 130 mil lares indianos necessitam de melhor saneamento básico.
- E destaca a coragem dos líderes indianos para finalmente resolver o problema.

Gardening could be the hobby that helps you live to 100

It is well-known that an outdoor lifestyle with moderate physical activity is linked to longer life, and gardening is an easy way to accomplish both. “If you garden, you’re getting some low-intensity physical activity most days, and you tend to work routinely,” says the researcher Dan Buettner.

He says there is evidence that gardeners live longer and are less stressed. A variety of studies confirm this, pointing to both the physical and mental health benefits of gardening.

In recent Dutch study, researchers asked participants to complete a stressful task, then split them into two groups. One group read indoors and the other gardened outdoors for 30 minutes.

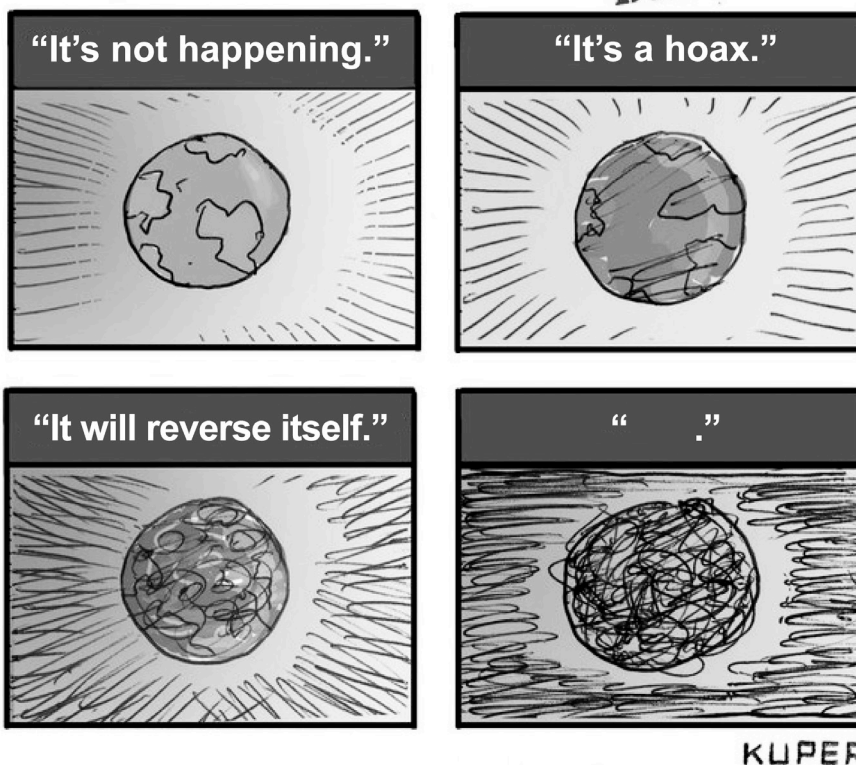
The group that read reported that their mood “further deteriorated”, while the gardeners not only had lower levels of the stress hormone cortisol afterwards, they also felt “fully restored” to a good mood.

FELDMAR, J. Disponível em: <<http://www.bbc.com/>>. Acesso em: 15 dez. 2018. [Fragmento adaptado]

No que diz respeito ao estudo mencionado no texto, os pesquisadores concluíram que

- A a jardinagem e a leitura podem ser atividades estressantes para algumas pessoas.
- B a jardinagem ao ar livre traz benefícios diferentes da praticada em ambientes internos.
- C a leitura ao ar livre pode ser tão relaxante quanto a prática da jardinagem.
- D a leitura traz mais benefícios para a saúde mental das pessoas do que a jardinagem.
- E a prática da jardinagem pode ajudar a melhorar o humor e a combater o estresse.

THE FOUR STAGES OF CLIMATE-CHANGE DENIAL



KUPER

KUPER, P. Disponível em: <<https://www.newyorker.com/>>. Acesso em: 15 dez. 2018.

A charge sobre mudanças climáticas faz uma crítica ao(à)

- A divulgação de notícias falsas sobre o aquecimento global.
- B pessimismo cada vez maior para ilustrar o futuro do planeta.
- C reconhecimento tardio da gravidade das mudanças climáticas.
- D incapacidade dos governos de combater o aquecimento global.
- E falta de dados confiáveis sobre a causa das mudanças climáticas.

QUESTÃO 05

SHØN

From the time she was in her teens, Sera has been fascinated by this paradox – how a body that we occupy, that we have worn like a coat from the moment of our birth – from before birth, even – is still a stranger to us. After all, almost everything we do in our lives is for the well-being of the body: we bathe daily, polish our teeth, groom our hair and fingernails; we work miserable jobs in order to feed and clothe it; we go to great lengths to protect it from pain and violence and harm. And yet the body remains a mystery, a book that we have never read. Sera plays with this irony, toys with it as if it were a puzzle: How, despite our lifelong preoccupation with our bodies, we have never met face-to-face with our kidneys, how we wouldn't recognize our own liver in a row of livers, how we have never seen our own heart or brain. We know more about the depths of the ocean, are more acquainted with the far corners of outer space than with our own organs and muscles and bones.

UMRIGAR, T. *The Space Between Us*. New York, USA: Harper Perennial, 2007.

Nesse trecho do romance *The Space Between Us*, da escritora indiana Thrity Umrigar, a personagem Sera faz uma reflexão sobre o corpo humano, mostrando que se sente

- A incomodada com os sacrifícios necessários à preservação do próprio corpo.
- B perplexa com o fato de o ser humano conhecer tão pouco o corpo que habita.
- C constrangida por ser incapaz de se sentir à vontade com seu corpo.
- D decepcionada com o desconhecimento da ciência sobre o corpo humano.
- E indignada com o descaso do ser humano com o conhecimento sobre si mesmo.

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01 KL6I

No me gustan los chats en general

Y mira que he probado y que un tipo tecnológico como yo debería estar todo el día enganchado al móvil o a cualquier cosa del ordenador chateando. Llámese Facebook, Line, Hangouts... Igual realmente soy algo asocial, no lo voy a descartar del todo, pero es que me agobian esas conversaciones tremendas en el WhatsApp. Por cierto, permitidme que a partir de ahora sea el "guasap", me sale más natural.

No quiero demonizar el guasap, es fantástico y una gran manera de conocer gente, me encanta estar en ciertos grupos, aunque no sea muy participativo (ellos me entienden y saben que son muy grandes y que los aprecio a todos), pero no está hecho para mí. Incluso cuando estoy quedando con alguien si la cosa se alarga más de 3-4 mensajes, cojo el teléfono y llamo. Igual es que, aunque me las dé de moderno, soy un poco antiguo y estas modernidades no van conmigo. O simplemente soy vago para escribir con el iPhone, que igual es así de sencillo. Sea como sea, no os enfadéis conmigo si me mandáis vuestro teléfono y no os guasapeo mucho. Cosas de Dagarin. Supongo que en el fondo soy más de bares que de móviles.

Disponível em: <<http://www.dagarin.es>>. Acesso em: 30 jun. 2016. [Fragmento]

No trecho, o blogueiro espanhol Dagarin expõe sua opinião a respeito do uso da rede social WhatsApp. Em sua reflexão, o autor afirma que se considera

- A desatualizado sobre novas tecnologias.
- B adepto mais a bares do que a celulares.
- C avesso ao uso excessivo de *smartphones*.
- D preguiçoso para conversar com os amigos.
- E objetivo ao utilizar redes sociais e *chats*.

QUESTÃO 02 CPCD

Opinión escrita 25 de septiembre de 2014

Dulce momento...

Un lugar recomendable para darse un gusto! Exquisita comida, recomiendo los brownies, la torta trufa y las galletas choco chips... Deben ir con tiempo para disfrutar lentamente los sabores y que cada uno de ellos resalten en su boca.

La decoración es muy bonita, es ideal para disfrutar de armonía y tranquilidad.

Esta ubicado en un lugar excelente y céntrico.

Imperdible!

Fecha de la visita: septiembre de 2014

Calidad/precio Servicio
Ambiente Comida

Disponível em: <<http://www.tripadvisor.com.br>>. Acesso em: 25 jan. 2019 (Adaptação).

O comentário avaliativo sobre um estabelecimento comercial nesse *site* de viagens tem por objetivo

- A exaltar a qualidade da comida, bem como a beleza do local.
- B recomendar a visita, apesar de a comida ser estranha.
- C criticar a lentidão do atendimento, embora o almoço seja bom.
- D elogiar a limpeza do estabelecimento, além da qualidade das tortas.
- E ressaltar o conforto do restaurante, ainda que a localização seja central.

QUESTÃO 03 MITØ

Hipertensión: mitos que atentan contra la salud del corazón

"No puedo tomar café porque soy hipertenso". En dos cuestiones están de acuerdo los especialistas, ya sean cardiólogos o nefrólogos, que se dedican el manejo de la hipertensión: el consumo de café eleva de manera pasajera la presión, pero no está demostrado que su consumo moderado (menos de tres veces por día) provoque hipertensión. En el caso de los hipertensos, la SAHA (Sociedad Argentina de Hipertensión) aconseja que los que deseen seguir disfrutando de un cafecito o un cortado ingieran entre una y tres tazas diarias.

Disponível em: <<https://www.nacion.com/>>. Acesso em: 15 jan. 2019. [Fragmento adaptado]

Diante das dúvidas recorrentes relacionadas às causas da hipertensão, o artigo publicado no jornal *La Nación* recomenda aos hipertensos que

- A recorram aos conselhos de um cardiologista ou nefrologista.
- B limitem o consumo de café a três xícaras por refeição.
- C evitem a ingestão de bebidas que contenham cafeína.
- D tomem três copos de “cafezinho” por dia.
- E ingiram até três xícaras de café como dose diária.

QUESTÃO 04 EMZV

Hasta ahora, eran varias las fuentes que afirmaban que Gabrielle Chanel – más conocida a ojos de la historia como “Coco Chanel” – había colaborado activamente con el régimen de Hitler. Sin embargo, la televisión pública francesa (“France 3”) fue hace dos días un paso más allá al emitir un reportaje en el que se afirmaba que la diseñadora era realmente una espía nazi que trabajó a las órdenes de la Abwehr (la agencia de inteligencia y contrainteligencia del régimen).

Según afirman varios diarios internacionales como el *Clarín*, el largometraje mantiene la teoría de que la francesa fue una colaboracionista. Con todo, esta es una idea en la que ya había ahondado el escritor y periodista estadounidense Hal Vaughan quien, en 2011, publicó un libro llamado *Durmiendo con el enemigo: La Guerra Secreta de Coco Chanel* en el que señalaba que la joven tenía un fuerte pasado antisemita y que, incluso, llegó a llevar a cabo varias misiones de espionaje en España.

En este caso, el documental emitido por la cadena francesa señala que, en plena Segunda Guerra Mundial, el número de agente de Coco era el F-7124 y su nombre en clave “Westminster”.

Llamado “L’Ombre d’un doute” (“La sombra de la duda” en su traducción al castellano) los datos usados para llevarlo a cabo fueron hallados en varios archivos ubicados en el Ministerio de Defensa francés. Estos, según los investigadores, demuestran que la diseñadora “fue reclutada por la inteligencia alemana”.

Disponível em: <<https://www.abc.es/>>. Acesso em: 29 out. 2018.
[Fragmento]

O texto, pertencente ao gênero notícia, informa o leitor sobre um(a)

- A episódio de amor e espionagem ocorrido na Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial.
- B documentário sobre o até então desconhecido apoio de uma estilista ao nazismo na Segunda Guerra Mundial.
- C teoria de que uma estilista francesa teria colaborado com o regime antissemita de Adolf Hitler.
- D achado de documentos da inteligência alemã localizado no Ministério da Defesa francês.
- E livro sobre uma jovem espia francesa que se envolveu com um general alemão na Espanha.

QUESTÃO 05 NGGI

Maestra Vida

A tu escuela llegué sin entender porque llegaba
en tus salones encuentro mil caminos y encrucijadas
y aprendo mucho y no aprendo nada
Maestra vida camara’a, te da, te quita, te quita y te da
Maestra vida camara’a, te da, te quita, te quita y te da
Paso por días de sol, luz y de aguaceros,
Paso por noches de tinieblas y de lunas,
Paso afirmando, paso negando, paso con dudas
Entre risas y amargas, buscando el porqué y el cuándo.
[...]

BLADES, R. Maestra Vida. In: BLADES, R. *Maestra Vida*. LP. Família Records, 1980.

Em sua canção, o músico panamenho Rubén Blades utiliza a segunda pessoa do singular para se dirigir à vida. Ao fazer uso desse recurso linguístico, o autor pretende

- Ⓐ criar diversas vozes para generalizar o sentido da mensagem.
- Ⓑ estabelecer uma relação de intimidade entre o enunciador e a vida.
- Ⓒ demonstrar formalidade com a vida para expressar-lhe respeito.
- Ⓓ impessoalizar a relação entre a vida e o enunciador para distanciá-los.
- Ⓔ referir-se indiretamente à vida para mostrar-se grato pelas experiências.

O Sensacionismo rejeita do Classicismo a noção – na verdade mais característica dos discípulos modernos dos escritores pagãos do que deles propriamente – de que todos os assuntos devem ser tratados no mesmo estilo, no mesmo tom, com a mesma linha exterior a delinear-lhes a forma. O Sensacionista não concorda em que uma obra de arte haja sempre de ser simples, porque há sentimentos e conceitos que, de sua natureza complexos, não são susceptíveis de expressão simplificada, sem que com essa expressão se traiam. Há certos conceitos profundos, certos sentimentos vagos que são, por certo, susceptíveis de tal tratamento literário; mas não são todos os sentimentos nem todos os conceitos.

PESSOA, F. *Páginas Íntimas e de Autointerpretação*. Lisboa: Ática, 1966. 188 p.

O autor apresenta a rejeição que o Sensacionismo manifesta em relação ao Classicismo como uma consequência advinda da causa de haver, para o sensacionista,

- A) sentimentos de natureza complexa que devem ser simplificados por meio da obra de arte.
- B) temática dos escritores modernos com inspiração nos clássicos que necessita de renovação.
- C) expressão estética ideal para a manifestação artística com o foco na forma, e não no conteúdo.
- D) conceitos profundos ou vagos impossíveis de se manifestarem por uma obra de arte simples.
- E) assuntos cuja abordagem pode ser feita da mesma forma para se desenvolver um estilo artístico.

Neofrankenstein

O chinês He Jiankui chocou a comunidade científica planetária ao anunciar que trouxe ao mundo um casal de gêmeas com seus genes alterados para torná-las resistentes ao HIV. Os próprios cientistas chineses não gostaram. Mais de cem deles assinaram uma carta em que se queixam do colega. Questionam tanto a segurança como a ética do procedimento.

Como Jiankui não publicou em nenhum periódico um relato científico de seu experimento, não sabemos se obteve êxito e nem mesmo se a história é real. Mas, supondo que o Jiankui tenha feito o que diz, qual é o problema? Acompanho parte das críticas. Nossa ignorância sobre possíveis efeitos pleiotrópicos da edição genética ainda é muito grande para que se faça esse tipo de experimento com um nível razoável de segurança. Tampouco sabemos se todas as salvaguardas éticas foram observadas por Jiankui ao obter a autorização dos pais para o procedimento.

Há, contudo, uma segunda família de críticas da qual discordo. Não creio que a intervenção genética precise estar limitada à cura de doenças. Não vejo em princípio problema em utilizá-la para aprimorar a inteligência ou escolher características físicas de filhos.

Pelo menos desde Mary Shelley e seu “Frankenstein”, cultiva-se o mito romântico de que o homem não tem o direito de “desafiar a natureza” ou de “brincar de Deus”, como se houvesse uma moralidade intrínseca inscrita naquilo que é natural. Isso é pensamento religioso, não científico. Uma forma de descrever o processo civilizatório é justamente o sucesso cada vez maior que obtivemos em dominar a natureza, aliviando-nos de suas tiranias.

SCHWARTSMAN, H. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 06 dez. 2018 (Adaptação).

O projeto argumentativo, baseado na apresentação de uma concordância e de uma discordância frente ao episódio discutido, faz com que o artigo objetive primordialmente

- A) exaltar a determinação de He Jiankui e o pioneirismo de seu experimento.
- B) propor que a ciência continue a melhorar indefinidamente a vida do homem.
- C) dissertar sobre as ambiguidades morais e os riscos científicos do experimento.
- D) confirmar os pensamentos literários e religiosos que cercam o polêmico assunto.
- E) refutar os argumentos das correntes contrárias à utilização da seleção genética.

QUESTÃO 08 ===== U7GA

O incentivo à prática do esporte como forma de inclusão social

O esporte é uma importante arma social para melhor desenvolvimento da nação, visando aproximar os povos e fazer com que estes exercitem não somente o corpo, mas também a mente, para que possam obter resultados mais expressivos na sua vida, seja ela profissional, estudantil ou dedicada ao lazer.

A prática regular do esporte, além de uma vida mais saudável, proporciona ao praticante uma forte inclusão social, que inclui um ciclo de amizades e diversão.

Com o incentivo, espera-se que o esporte, assim como a qualidade de vida dos moradores das comunidades diretamente envolvidas, evolua. Isso porque uma criança que pratica esportes regularmente cresce com mais saúde, relaciona-se melhor com a sociedade, tem um rendimento melhor na escola e conseqüentemente se afasta do mundo do crime e das drogas.

SIFUENTES, J. P.; PASCHOAL, S. R. R. I. Disponível em: <<http://www.ambito-juridico.com.br/>>. Acesso em: 07 out. 2018. [Fragmento adaptado]

Considerando a estrutura do texto dissertativo-argumentativo, os três parágrafos do artigo apresentam, respectivamente,

- A** tese, argumentação e conclusão.
- B** problema, tese e considerações finais.
- C** apresentação, argumentação e resumo.
- D** argumentação, exemplificação e descrição.
- E** assunto, proposta de intervenção e exemplificação.

QUESTÃO 09 ===== MBM5

Será porventura o não fazer fruto hoje a palavra de Deus, pela circunstância da pessoa? Será porque antigamente os pregadores eram santos eram varões apostólicos e exemplares, e hoje os pregadores são eu e outros como eu? Boa razão é esta. A definição do pregador é a vida e o exemplo. Reparai. Não diz Cristo: saiu a semear o semeador, senão, saiu a semear o que semeia: *Ecce exiit, qui seminat, seminare*. O semeador e o pregador é nome; o que semeia e o que prega é ação; e as ações são as que dão o ser ao pregador. Ter o nome de pregador, ou ser pregador de nome, não importa nada; as ações, a vida, o exemplo, as obras, são as que convertem o mundo. O melhor conceito que o pregador leva ao púlpito, qual cuidais que é? O conceito que de sua vida têm os ouvintes.

Muito boa e muito forte razão era esta de não fazer fruto a palavra de Deus; mas tem contra si o exemplo e experiência de Jonas. Jonas fugitivo de Deus, desobediente, contumaz, e, ainda depois de engolido e vomitado iracundo, impaciente, pouco caritativo, pouco misericordioso, e mais zeloso e amigo da própria estimação que da honra de Deus e salvação das almas, desejoso de ver subvertida a Nínive e de a ver subverter com seus olhos, havendo nela tantos mil inocentes; contudo este mesmo homem com um sermão converteu o maior rei, a maior corte e o maior reinado do Mundo, e não de homens fiéis senão de gentios idólatras. Outra é logo a causa que buscamos.

VIEIRA, A. Sermão da Sexagésima. In: ARAÚJO, H. V. (Org.). *Sermões do Padre Vieira*. Porto Alegre: L&PM, 2016. p. 29-30 / 33-34. (Coleção L&PM Pocket). [Fragmento]

Para estruturar o núcleo argumentativo de seu texto, o autor

- A menciona Jonas como um pregador que fracassou em virtude de suas ações pouco exemplares.
- B evoca a fala de Cristo acerca da temática do sermão para amparar mais à frente sua conclusão.
- C defende que o exemplo em vida é o principal fator envolvido na bem-aventurança da pregação.
- D fundamenta a sua retórica na dinâmica da contra-argumentação baseando-se no texto da *Bíblia*.
- E evidencia a existência de contradições no discurso bíblico com a análise de passagens e exemplos.

QUESTÃO 10 W43S

Quem espalha desinformação? E quem não espalha?

Mentir é ruim. E a Internet permite que mentiras se espalhem de forma mais fácil.

As plataformas de debate virtual merecem crédito por tentar lidar com um problema que parece imenso, mas as tentativas de resolvê-lo já criaram tensões que sugerem problemas ainda maiores. Sem debate não há possibilidade de entendimento. E o requisito mínimo para o debate é que as ideias circulem. Nem todo mundo saberá manuseá-las da melhor forma e há risco envolvido nisso, mas silenciar um ator ruim não vai fazê-lo desaparecer – e ele pode ter algo relevante a dizer em algum momento.

A melhor forma de lidar com uma potencial mentira é permitir que ela seja dita, para que possa ser desmentida publicamente ou confrontada judicialmente.

BORGES, R. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

A proposta de resolução oferecida pelo autor para o problema exposto no texto consiste em

- A evitar o envolvimento em debates virtuais que geram tensões.
- B considerar somente o aspecto relevante na opinião dos envolvidos.
- C utilizar do próprio meio de divulgação da mentira para desmenti-la.
- D restringir a circulação de ideias de maus atores com seu banimento.
- E permitir que as ideias ruins circulem ainda que isso ofereça riscos.

Terras indígenas: o que são?

Terra indígena é uma porção do território nacional, de propriedade da União, habitada por um ou mais povos indígenas, por ele(s) utilizada para suas atividades produtivas, imprescindível à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e necessária à sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições. Trata-se de um tipo específico de posse, de natureza originária e coletiva, que não se confunde com o conceito civilista de propriedade privada.

O direito dos povos indígenas às suas terras de ocupação tradicional configura-se como um direito originário e, conseqüentemente, o procedimento administrativo de demarcação de terras indígenas se reveste de natureza meramente declaratória. [...]

Ademais, por se tratar de um bem da União, a terra indígena é inalienável e indisponível, e os direitos sobre ela são imprescritíveis. As terras indígenas são o suporte do modo de vida diferenciado e insubstituível dos cerca de 300 povos indígenas que habitam, hoje, o Brasil.

Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2018 (Adaptação).

O texto se caracteriza como pertencente à tipologia expositiva, porque

- A** propõe atividades a serem executadas pelos indígenas para terem direito à posse.
- B** apresenta a conceituação de terra indígena e informações sobre o tema.
- C** defende o direito dos povos indígenas à ocupação e demarcação de suas terras.
- D** descreve o procedimento legal para a ocupação de terras pertencentes à União.
- E** justifica a necessidade de demarcação de terras com o modo de vida desses povos.

A opinião de J., a quem confiei este diário, paralisou-me durante algum tempo. Volto agora, não com o objetivo de realizar qualquer espécie de ideal literário, mas apenas por uma... vamos dizer, uma disciplina do espírito, já que carecemos de alguma, por mais leve que seja. Não quis, pelo menos até agora, transformar este caderno numa exposição de ideias. Nem sei se há nele, realmente, a intenção de apresentar uma ideia nítida – fui escrevendo naturalmente, e é possível que reflexos alheios (é disto, sobretudo, que ele me acusa: não serem novas minhas ideias...), reminiscências de conversas ou leituras tenham aflorado com certa insistência a estas páginas.

CARDOSO, L. *Diário Completo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970.

O texto foi identificado pelo autor como pertencente ao gênero diário por ser um(a)

- A** escrita confessional de caráter subjetivo.
- B** registro apresentado em ordem cronológica.
- C** história voltada para o próprio ato da escrita.
- D** narrativa espontânea e coloquial em primeira pessoa.
- E** relato com personagens inseridas no tempo e no espaço.

QUESTÃO 13

3V3K

No dia em que ganhei um helicóptero dos Comandos em Ação fui levado a um Fla × Flu por um amigo do meu pai que eu mal conhecia. Talvez até meu pai mal conhecesse. Como sócio do clube eu ainda podia comprar ingressos, esgotados para não sócios, portanto uma troca justa: ele conseguia ir ao jogo e eu, uma carona com um adulto alcoólatra.

Nem tive tempo de abrir a caixa do helicóptero e o amigo do meu pai chegou. Botei minha camisa do Slayer e desci.

“Cadê sua camisa do Flamengo?” foram suas primeiras palavras, sobre meu traje com cadáveres e sangue jorrando. Expliquei que achei apropriado simplesmente algo na cor preta e vermelha e partimos num calvário de bares onde ele se divertia com amizades instantâneas e eu mantinha minha política adolescente de não cumprimentar ninguém, fechado no carro ouvindo músicas sobre cadáveres e sangue jorrando. Hoje percebo que foi tão difícil para ele quanto para mim.

FURLAN, D. *Folha de S. Paulo*.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/>>.

Acesso em: 04 jan. 2019.

No texto anterior, é um recurso que explicita a coerência e a coesão o emprego de

- A “portanto” (l. 5) como conjunção explicativa.
- B “adulto alcoólatra” (l. 6) como referente de “pai” (l. 2).
- C “sócio do clube” (l. 4) como referente de “amigo do meu pai” (l. 2).
- D “preta e vermelha” (l. 12) como referente de “camisa do Flamengo” (l. 9).
- E “onde” (l. 12) como pronome que substitui “amizades instantâneas” (l. 13).

QUESTÃO 14

COK7

Se sai Anarda ao prado,
Campa todo de flores matizado;
Se sai à praia ondosa,
Brilha toda de raios luminosa;
Enfim, se está presente,
Tudo se vê contente;
Mas eu só nos desdêns, com que me assiste,
Quando presente está, me vejo triste.

OLIVEIRA, M. B. *Música do Parnaso*. In: OLIVEIRA, M. B. *Poesia Completa*. São Paulo: Martins, 2005.

A estratégia utilizada pelo poeta para expressar os efeitos da aparição de Anarda consiste principalmente em uma antítese, porque

- A a riqueza de detalhes sugere extravagância.
- B o eu lírico ordena os elementos logicamente.
- C o poeta representa sua tristeza com desdém.
- D a natureza se vê contente e o poeta fica triste.
- E a descrição da tristeza nos versos é exagerada.

QUESTÃO 15

4SR2



Disponível em: <www2.camara.leg.br>. Acesso em: 30 nov. 2018.

A charge, de uma forma geral, alia elementos verbais e imagéticos na constituição de seus textos. Nessa composição, cujo tema é a meritocracia, o autor procura convencer o leitor a

- A compreender que méritos poucas vezes são conquistados de forma igualitária.
- B aderir à onda capitalista, incentivando a disputa de mercado de maneira livre.
- C assumir uma atitude reflexiva diante dos fenômenos naturais existentes no mundo.
- D evitar o consumo de produtos de origem animal, desfazendo injustiças no comércio.
- E conquistar o que se deseja por meio de esforço, determinação e dedicação pessoais.

QUESTÃO 16

XWXX

O texto sob um viés discursivo

A Análise de Discurso de Linha Francesa (AD) é uma corrente de estudos da linguagem que tem como objeto de estudo o discurso, isto é, os “efeitos de sentido” materializados em textos diversos. Desse modo, o analista do discurso se debruça sobre os textos para perceber o modo como eles se inserem dentro da atividade discursiva, para compreendê-los, e não apenas interpretá-los. Na AD, o texto é visto como a materialização do discurso e como um elemento que se apresenta tal qual uma peça dentro do conjunto de enunciados que constituem a atividade discursiva. É uma peça que permite o jogo da interpretação, o deslizamento dos sentidos; portanto, sob o viés da Análise de Discurso, não há sentidos fixos que devem ser extraídos dos textos no momento da leitura. Se o discurso é efeito de sentidos, esses últimos são construídos a partir da atividade do sujeito leitor, que é sempre histórico e marcado pela ideologia.

HEINE, P. Disponível em: <<http://linguaportuguesa.uol.com.br/>>. Acesso em: 21 nov. 2014.

O texto apresentado aborda uma vertente dos Estudos Linguísticos, a chamada Análise do Discurso, de linha francesa. Segundo o texto, essa vertente objetiva o(a)

- A** interpretação de efeitos de sentido, considerando a posição do leitor.
- B** interação entre texto, autor e leitor, em busca de uma unidade de sentido.
- C** fragmentação das ideias nucleares para melhor compreensão das ideias.
- D** domínio das normas-padrões referentes às línguas em geral.
- E** construção de sentidos que extrapolam a intencionalidade do autor.

Barulho

Todo poema é feito de ar
apenas:
a mão do poeta
não rasga a madeira
não fere
o metal
a pedra
não tinge de azul
os dedos
quando escreve manhã
ou brisa
ou blusa
de mulher.
O poema
é sem matéria palpável
tudo
o que há nele
é barulho
quando rumoreja
ao sopro da leitura.

GULLAR, F. *Toda poesia* (1950-1999). 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

Ao refletir sobre o fazer poético, a voz do poema compara sua arte a outras manifestações artísticas. De acordo com o eu lírico, a subjetividade da poesia opõe-se à objetividade do(a)

- A cinema.
- B dança.
- C escultura.
- D música.
- E teatro.

QUESTÃO 18

A ùa velha quisera trobar
quand'em Toledo fiquei desta vez;
e veo-me Orraca López rogar
e disso-m'assi: – Por Deus que vos fez,
nom trobedes a nulha velh'aqui
ca cuidarám que trobades a mim.

COTOM, A. A. *Cancioneiro da Biblioteca Nacional*, B 1590, V 1122.

Caracterizada como uma cantiga de escárnio e maldizer, a temática dessa estrofe é a

- A ausência de fé em Deus.
- B velhice de Orraca López.
- C passagem rápida da vida.
- D cidade visitada pelo trovador.
- E falta de hospitalidade de Toledo.

QUESTÃO 19

**A desinformação como estratégia política
desafia o jornalismo**

A Internet está mudando a geografia política, não só nos Estados Unidos, mas em muitos outros países, da Europa, por exemplo, graças ao surgimento de novos fluxos informativos, que rompem o monopólio noticioso dos grandes grupos midiáticos globalizados. [...]

Teoricamente seria um fato promissor porque diversifica a oferta informativa, mas como em toda grande mudança social, econômica e política, há um período inicial em que a incerteza, insegurança e desorientação predominam. Esta é a fase que estamos começando a viver.

Tudo indica que assistiremos nos próximos anos a uma dramática disputa pelo controle do discurso político e da agenda pública de debates. Será uma batalha em que a principal arma será a informação porque é ela que influi na forma como as pessoas veem políticos, partidos, governos, empresas e movimentos insurrecionais, entre eles o terrorismo.

CASTILHO, C. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

Na introdução do texto, identifica-se sua tese, a partir da qual se desenvolverá a argumentação. Essa tese consiste na

- A descentralização da informação por meio da Internet, antes restrita aos grandes grupos midiáticos.
- B difusão de novas ofertas informativas de maneira antiética, gerando insegurança e desorientação.
- C divulgação de notícias claramente contraditórias, para abalar a credibilidade dos veículos tradicionais.
- D disseminação de conteúdo pela Internet como estratégia para o controle político de informações.
- E disputa pela agenda pública de debates, em que a informação é utilizada como arma para manipulação.

QUESTÃO 20 ===== DHEC

Vou retratar a Marília,
A Marília, meus amores;
Porém como? Se eu não vejo
Quem me empreste as finas cores:
Dar-mas a terra não pode;
Não, que a sua cor mimosa
Vence o lírio, vence a rosa,
O jasmim e as outras flores.
Ah! Socorre, Amor, socorre
Ao mais grato empenho meu!
Voa sobre os astros, voa,
Traze-me as tintas do céu.

GONZAGA, T. A. Lira VII. In: _____. *Marília de Dirceu*. 5. ed. São Paulo: Martin Claret, 2012. [Fragmento]

O poema *Marília de Dirceu* é exemplar de um momento histórico em que a poesia brasileira valorizava sentimentos nobres e a natureza por meio de uma linguagem simples. Nesse fragmento, o sentimento amoroso é

- Ⓐ evocado pelo eu lírico como entidade capaz de aproximar os dois amantes.
- Ⓑ recordado como criatura desvinculada do sujeito que precisa de ajuda para pintar.
- Ⓒ percebido como elemento que inspira um “eu” atormentado pela beleza da dama.
- Ⓓ personificado por um sujeito poético disposto a fazer o mais belo retrato da mulher amada.
- Ⓔ descrito com racionalidade por uma voz poética contaminada pelos ideais iluministas.

QUESTÃO 21 ===== SWDS

Uma parcela grande da população brasileira é contra o uso de animais em testes para desenvolver novos remédios. Uma pesquisa feita pelo Datafolha a pedido do Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade (ICTQ), entidade de pós-graduação para farmacêuticos, revelou que 41% dos brasileiros “discordam plenamente” dessa prática. [...]

De acordo com o estudo, quanto mais jovem a população, maior é a oposição ao uso de animais em pesquisas. Entre os jovens de 16 a 24 anos, por exemplo, apenas 29% concordam com os testes em animais. Já a partir dos 40 anos de idade, essa parcela passa a ser de 40%.

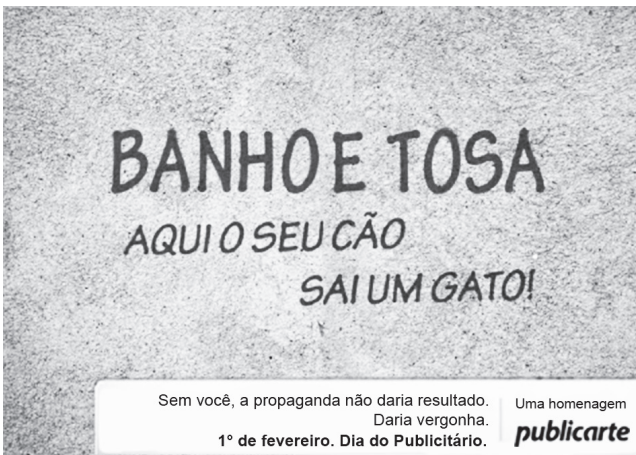
LENHARO, M. Disponível em: <<http://g1.globo.com/>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

Para defender sua tese, a autora argumenta, principalmente, por meio de

- Ⓐ apresentação de dados estatísticos de pesquisas.
- Ⓑ exemplificação de casos particulares relativos ao tema.
- Ⓒ afirmação de credibilidade garantida pelo senso comum.
- Ⓓ reconhecimento do instituto como autoridade no assunto.
- Ⓔ raciocínio lógico que mostra as consequências dos testes.

as consequências dos testes não são mencionadas no texto.

QUESTÃO 22 2PUF



Disponível em: <www.estudokids.com.br>. Acesso em: 21 nov. 2014.

Para o desenvolvimento do anúncio, o autor faz uso de vários recursos, entre eles

- A trocadilhos, por meio de palavras aparentemente opostas, a fim de atrair os clientes.
- B personificações, já que introduz nos animais ações humanas, como higienização e beleza.
- C ironia, posto que seria impossível um animal transformar-se em outro por meio de um banho.
- D hipérbole, exagerando na ideia de limpeza e, assim, de competência da empresa.
- E eufemismo, minimizando os possíveis questionamentos dos clientes em relação ao produto.

seu impacto. Isso não pode ser constatado no anúncio em análise.

QUESTÃO 23 UT1A

Soneto do aroma

Nem luz de astro nem luz de flor somente: um misto
De astro e flor. Que olhos tais e que tais lábios, certo,
(E só por serem seus) são muito mais do que isto...
Ela é a tulipa azul do meu sonho deserto.

Onde existe, não sei, mas quero crer que existo
No mesmo nicho astral entre luas aberto,
Em que branca de luz sublime a tenha visto,
Longe daqui talvez, talvez do céu bem perto.

Ela vem, (sororal!) vibrante como um sino,
Despertar-me no leito: ouro em tudo, — na face
De anjo morto, na voz, no olhar sobredivino.

Nasce a manhã, a luz tem cheiro... Ei-la que assoma
Pelo ar sutil... Tem cheiro a luz, a manhã nasce...
Oh sonora audição colorida do aroma!

GUIMARAENS, A. Disponível em: <http://www.avozdapoesia.com.br/obras_ler.php?obra_id=7223&poeta_id=328>. Acesso em: 10 fev. 2014.

As figuras de linguagem presentes nos trechos “Em que branca de luz sublime a tenha visto”, “a luz tem cheiro” e “vibrante como um sino” são, respectivamente,

- A hipérbole, símile e metáfora.
- B símile, sinestesia e metáfora.
- C hipérbato, sinestesia e símile.
- D hipérbato, sinestesia e hipérbole.
- E hipérbole, sinestesia e metáfora.

Incelença pro Amor Ritirante

Vem amiga visitar
 A terra, o lugar
 Que você abandonou
 Inda ouço murmurar
 Nunca vou te deixar
 Por Deus nosso Senhor
 Pena cumpanheira agora
 Que você foi embora
 A vida fulorô
 Ouço em toda noite escura
 Como eu a sua procura
 Um grilo a cantar
 Lá no fundo do terreiro
 Um grilo violeiro
 Inhambado a procurar
 Mas já pela madrugada
 Ouço o canto da amada
 Do grilo cantador
 Geme os rebanhos na aurora
 Mugindo cadê a senhora
 Que nunca mais voltou

MELLO, E. F. *Elomar em Concerto*. Rio de Janeiro: Kuarup Produções, 1989. 1LP.

A letra da canção apresenta marcadamente a influência da lírica trovadoresca, por meio da mescla de características das cantigas de amor e das cantigas de amigo, respectivamente evidenciadas pelo(a)

- Ⓐ referência à amada ausente e afinidade com a natureza.
- Ⓑ descrição de ambiente pastoril e saudosismo da mulher amada.
- Ⓒ menção ao platonismo amoroso e presença de eu lírico feminino.
- Ⓓ apresentação de diálogo entre amantes e realização amorosa.
- Ⓔ posicionamento do eu lírico como vassalo e tom de felicidade.



DAHMER, A. *Malvados*. São Paulo: Folha Cartum, 2018.

Tirinhas podem utilizar diversos mecanismos para articular sua comicidade. Na tira anterior, seu efeito de humor pressupõe a habilidade do leitor de compreender

- A a sinonímia dos termos “imbecil” e “inútil”.
- B o estrangeirismo presente na palavra “clap”.
- C a polissemia no emprego do verbo “diminuir”.
- D a imprecisão do substantivo comum “pessoa”.
- E a redundância dos adjetivos “animal” e “burro”.

A Santa Inês

Cordeirinha linda,
 Como folga o povo,
 Porque vossa vinda
 Lhe dá lume novo!

Cordeirinha santa,
 De Jesus querida,
 Vossa santa vida
 O Diabo espanta.

Por isso vos canta
 Com prazer o povo,
 Porque vossa vinda
 Lhe dá lume novo.

Nossa culpa escura
 Fugirá depressa,
 Pois vossa cabeça
 Vem com luz tão pura.

ANCHIETA, J. A Santa Inês. In: NAVARRO, E. A. (Org.). *Poemas – Lírica Portuguesa e Tupi*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. [Fragmento]

O poema do jesuíta José de Anchieta, para atingir seu objetivo de catequização dos povos indígenas brasileiros, utiliza principalmente a estratégia de

- A narrar histórias antigas e bíblicas de maneira lúdica e atrativa.
- B oferecer a perspectiva de redenção e salvação após a morte.
- C apresentar de modo simples o confronto entre o bem e o mal.
- D propor uma vida caracterizada pelo temor e pela culpa religiosa.
- E construir um discurso culto, rebuscado e de difícil entendimento.

A reportagem anterior, cuja manchete está em destaque, trata de dietas alimentícias. A utilização do verbo “pesar” constitui uma eficaz estratégia, pois é um recurso expressivo de

- A aliteração da letra “s” com a palavra “bolso”, aludindo ao cifrão da imagem.
- B comparação entre “dieta” e “bolso”, reiterando a desvantagem econômica da primeira.
- C duplicidade de sentido, opondo redução de peso e aumento de valor monetário.
- D gradação, inferindo que quanto maior for o bolso, maior será o peso.
- E personificação da palavra “dieta”, associando-a a uma ação.

QUESTÃO 27

AEIP



Disponível em: <<http://blogs.diariodepernambuco.com.br>>.

Acesso em: 12 dez. 2014.

QUESTÃO 28

210K

A inconstância dos bens do mundo

Nasce o Sol e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

MATOS, G. *Poesias Selecionadas*. São Paulo: FTD, 2013.

A inconstância dos bens terrenos é expressa, no poema, por meio de antíteses que

- A apresentam o mundo material com riqueza de detalhes.
- B personificam os seres inanimados “Sol”, “natureza” e “Luz”.
- C privilegiam o racionalismo sobre o mundo real e sensorial.
- D opõem elementos para expressar sua constante alteração.
- E sugerem uma velocidade muito exagerada nas mudanças.

QUESTÃO 29

CB57



VERÍSSIMO, L. F. *As Cobras*, 2012.

Do ponto de vista redacional, o primeiro quadrinho apresenta um desvio da norma-padrão, porque

- A a grafia da expressão “a gente” foi transgredida.
- B a palavra “maneira” é excessivamente coloquial.
- C o verbo “existir” assumiu o lugar do verbo “haver”.
- D o sujeito da segunda oração está preposicionado.
- E a expressão “uma maneira” tem função de objeto.

Atriz negou que colocou silicone.
 Socialite negou que colocou botox.
 Político negou que colocou na Suíça.

Agora que você já sabe
 o resuminho da semana,
 vamos ao que interessa.

Notícias exclusivas. A melhor da semana (e da oposição também). Independência, coragem e um fôlego demais para descobrir mistérios. Reportagens e artigos delicadamente bem escritos. Nas colunas assinadas, nenhum achismo, nenhum palpilhado, só especialidades.

Uma CartaCapital, como todo mundo, você vai saber o que aconteceu na semana. Mas, como poucos, vai ter elementos para saber o que pode acontecer nas semanas que vêm aí. 10 anos de independência, coragem e espírito crítico. CartaCapital. Leia antes que aconteça.

Disponível em: <<http://br.adforum.com>>. Acesso em: 30 jun. 2016 (Adaptação).

Os anúncios publicitários utilizam diferentes recursos linguísticos para produzir efeitos de sentido. No anúncio anterior, a ideia de que na revista o leitor encontrará fatos interessantes ao invés de notícias banais da semana é construída por meio do

- A diminutivo na palavra “resuminho”, que revela uma crítica às notícias pouco aprofundadas de outros periódicos.
- B verbo “ir” na expressão “vamos ao que interessa”, que representa um convite para a leitura da revista.
- C advérbio “agora”, que assume valor temporal, evidenciando a separação entre o que já se sabe e o que se saberá.
- D emprego inusitado do verbo “colocar” em “colocou na Suíça” para se referir a governantes considerados corruptos.
- E paralelismo entre os três primeiros períodos, que exemplificam notícias supostamente encontradas na revista anunciada

O todo sem parte não é todo,
 A parte sem o todo não é parte,
 Mas se a parte o faz todo, sendo parte,
 Não se diga que é parte, sendo todo

Em todo sacramento está Deus todo,
 E todo assiste inteiro em qualquer parte,
 E feito em partes todo em toda parte,
 Em qualquer parte sempre fica todo.

O braço de Jesus não seja parte,
 Pois que feito Jesus em partes todo,
 Assiste cada parte em sua parte.

Não se sabendo parte deste todo,
 Um braço que lhe acharam, sendo parte,
 Nos disse as partes todas deste todo.

MATOS, G. *Outras Poesias*. Emeryville: The Perfect Library, 2015.

A característica barroca explícita no poema é identificada como cultismo, que se manifesta

- A na linguagem dramática para tratar o tema religioso.
- B nas inversões sintáticas para garantir o rebuscamento.
- C no exercício de jogos de palavras entre “parte” e “todo”.
- D na valorização dos detalhes ao focar no braço de Jesus.
- E na retórica para exprimir racionalmente o conceito de “parte”.

QUESTÃO 32 ===== 9YON

Têm guerra uns com os outros, uma geração contra outra geração, a dez, e quinze, e vinte léguas de maneira que todos entre si estão divididos. Se acontece que tomem alguns dos contrários na guerra trazem-nos presos algum tempo e dão-lhes as suas filhas por mulheres e para que os sirvam e guardem, e depois os matam e comem, com grandes festas e com ajuntamento dos vizinhos que vivem ao redor; e se destes tais ficam filhos, também os comem, ainda que sejam seus sobrinhos e irmãos e às vezes as próprias mães e dizem que só o pai tem parte nele e a mãe não tem nada. Esta é a coisa mais abominável que entre esta gente há. Se matam algum na guerra trazem-no em pedaços e põem-no ao fumo e depois o comem com a mesma solenidade e festa, e tudo isto pelo ódio estranhável que têm uns aos outros.

NÓBREGA, M. *Cartas do Brasil e mais escritos do P. Manuel da Nóbrega*. Coimbra: Por Ordem da Universidade, 1955.

O trecho dessa carta escrita pelo jesuíta Manuel da Nóbrega permite inferir que, originalmente, seu objetivo era

- A denunciar os problemas que assolavam a colônia brasileira.
- B justificar a necessidade da atuação dos jesuítas no território.
- C relatar os costumes indígenas por meio de seu ponto de vista.
- D catequizar os povos aborígenes para mudar seu comportamento.
- E promover a pacificação entre as tribos de índios que guerreavam.

QUESTÃO 33 ===== PDN3

Assim como, no tocante às virtudes, alguns homens são chamados bons com referência a uma disposição de caráter e outros com referência a uma atividade, também o mesmo sucede no que diz respeito à amizade. Efetivamente, os que vivem juntos deleitam-se um com o outro e conferem-se mútuos benefícios, mas os que dormem ou que se acham separados no espaço não realizam, mas estão dispostos a realizar os atos da amizade. A distância não rompe a amizade em absoluto, mas apenas a sua atividade. Todavia, se a ausência dura muito tempo, parece realmente fazer com que os homens esqueçam a sua amizade; daí o provérbio “longe dos olhos, longe do coração”.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. In: *Aristóteles II*. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Coleção Os Pensadores).

A utilização do provérbio, no texto, cumpre a função de validar a tese do autor, porque se caracteriza pela

QUESTÃO 34

HHTY

Homens altos
Passai por baixo do meu desprezo
Passai aristocratas de tanga de ouro
Passai frouxos
Passai radicais do pouco
Quem acredita neles?
Mandem tudo isso para casa
Descascar batatas simbólicas

PESSOA, F. *Ultimatum de Álvaro de Campos sensacionista*. 4. ed. Lisboa: Editorial Cultura, 1917. [Fragmento]

No penúltimo verso do texto, ocorre o uso de um elemento linguístico de referência, o qual se identifica pelo(a)

- A** substantivo “casa”, que metonimicamente se refere a elementos anteriores.
- B** expressão “tudo isso”, formada por dois pronomes: um adjetivo e um substantivo.
- C** verbo no modo imperativo, retomando ordens expressas ao longo do texto.
- D** presença da preposição “para”, indicando ligação do advérbio de lugar com o verbo.
- E** verbo na terceira pessoa do plural, esclarecendo quem são os interlocutores do eu lírico.

QUESTÃO 35

YJOC



BROWNE. Disponível em: <<http://f.i.uol.com.br/folha/>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

A falta de coerência em um texto, muitas vezes, o impede de atingir seu objetivo. No entanto, na tirinha anterior, é justamente a incoerência a responsável pelo humor gerado. Essa incoerência é de natureza

- A estilística, já que a variante linguística utilizada pelas personagens é inadequada em relação ao contexto.
- B genérica, já que o gênero textual não reúne características suficientes para explorar adequadamente o tema.
- C pragmática, já que, no diálogo, há uma problemática relacionada à situação em que se encontram as personagens.
- D sintática, já que há incorreção na regência de um dos verbos, prejudicando a comunicação entre os interlocutores.
- E temática, já que nem todos os enunciados presentes no texto são relevantes ao tema em questão.

QUESTÃO 36 ===== 8D5Z

Para reciclar embalagens plásticas, é preciso juntar várias toneladas de plásticos parecidos, feitos do mesmo tipo de plástico e, de preferência, da mesma cor. Mas como as embalagens de produtos de limpeza costumam ter uma cor diferente cada uma, isso se torna mais difícil de efetivamente acontecer.

O que costuma acontecer com frequência é que essas embalagens chegam nas cooperativas de reciclagem (organizações que fazem a separação dos resíduos) e são separadas como rejeitos e vão direto para o aterro.

Quando as cooperativas juntam diversas cores de plástico opaco, o plástico reciclado que é gerado é de uma coloração preta. Como consequência dessa coloração, poucas empresas têm interesse em comprá-lo para utilizá-lo em suas embalagens. Portanto, o ideal é que as embalagens sejam de plástico transparente ou opaco branco, pois são os mais encontrados e que geram um plástico reciclado desejado por outras empresas.

LOTARIO, I. Disponível em: <<http://reciclagemsemescandalo.com.br/>>. Acesso em: 25 nov. 2018. [Fragmento]

De maneira geral, os conectivos no texto anterior articulam o(a)

- A resumo sobre os diversos tipos de plástico e processos de reaproveitamento.
- B enumeração de diferentes causas que dificultam a reciclagem do plástico.
- C alternância de eventos que ora viabilizam, ora impossibilitam a reciclagem.
- D comparação entre as ações empreendidas nas cooperativas e nas empresas.
- E progressão dos fatos por meio das relações estabelecidas entre as etapas da reciclagem.

QUESTÃO 37

UVS1

Atualmente, a partir dos anos 1970, a questão quilombola foi recolocada no contexto nacional. [...] Assim sendo, tendo como marcas incontestes a resistência e a organização, essas comunidades negras rurais têm empreendido uma luta pelos direitos à liberdade, cidadania e igualdade, no conjunto das reivindicações pela posse da terra – bens considerados sagrados e formadores de uma identidade étnica. Demanda essa legítima, na medida em que o Estado brasileiro contraiu uma dívida secular com a população negra, formando assim, juntamente com outras classes sociais marginalizadas, o que Ariano Suassuna chama de Brasil real em contraposição ao Brasil oficial das classes privilegiadas.

SILVA, J. M. S. *Comunidades Quilombolas, suas Lutas, Sonhos e Utopias*. São Paulo: FFLCH/USP, 2016.

Ao defender a legitimidade da demanda das comunidades quilombolas, a autora valida seu ponto de vista com o argumento de autoridade, que

- Ⓐ apresenta a dívida que o Estado brasileiro contraiu com a população negra.
- Ⓑ contrapõe um país real de pessoas marginalizadas a um país oficial de privilégios.
- Ⓒ exemplifica as reivindicações das comunidades rurais por seus direitos e identidade.
- Ⓓ confirma os direitos à liberdade, à cidadania e à igualdade discutidos no artigo.
- Ⓔ especifica o direito à terra como consequência da resistência secular dos quilombolas.

QUESTÃO 38

VROS

A educação não é um ato neutro, está carregada de interesses e de valores próprios da cultura de cada sociedade, e dos diversos momentos históricos. A atual sociedade flexível, instantânea, carece de uma educação humanística, numa dimensão ética na contemporaneidade, e construída sobre valores e ideais que ultrapassam o conhecimento que está situado nas esferas do saber, do pensar e do julgar. Uma educação que acontece na relação de tornar-se humano, sendo uma via permanente voltada para a realidade da vida. Sem os alicerces de uma educação, não é possível reestruturar setores da sociedade numa dimensão ética.

SANDENSKI, V. E. *Humanismo – Uma concepção ética da educação na contemporaneidade*. Cuiabá: CAFW/UFSM, 2018.

O trecho é a introdução de um texto dissertativo-argumentativo, pois apresenta o tema a ser abordado, que consiste na

- Ⓐ necessidade da implantação de uma educação humanística na sociedade.
- Ⓑ constatação da ausência de ética que impede a reestruturação da sociedade.
- Ⓒ urgência da inserção de valores próprios da cultura de cada sociedade na educação.
- Ⓓ suposição de uma neutralidade que deve estar presente no ambiente educativo.
- Ⓔ desvalorização da dimensão ideal do conhecimento baseado em saber, pensar e julgar.

Poema da necessidade

É preciso casar João,
 é preciso suportar Antônio,
 é preciso odiar Melquíades,
 é preciso substituir nós todos.

É preciso salvar o país,
 é preciso crer em Deus,
 é preciso pagar as dívidas,
 é preciso comprar um rádio,
 é preciso esquecer fulana.

É preciso estudar volapuque,
 é preciso estar sempre bêbado,
 é preciso ler Baudelaire,
 é preciso colher as flores
 de que rezam velhos autores.

É preciso viver com os homens,
 é preciso não assassiná-los,
 é preciso ter mãos pálidas
 e anunciar O FIM DO MUNDO.

ANDRADE, C. D. Poema da necessidade. In: *Sentimento do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 11.

Publicado originalmente em 1940, “Poema da necessidade” mostra o empenho do autor em resistir às tensões de um mundo em guerra. Como recurso expressivo, o eu lírico

- A) marca a melodia com sons vocálicos, proporcionando serenidade a sentimentos urgentes.
- B) hierarquiza as suas necessidades, partindo do domínio íntimo para o domínio comunitário.
- C) repete sons consoantes, criando um jogo de palavras semelhante ao discurso professoral.
- D) associa ideias aparentemente contraditórias, mostrando-se dúbio ao que lhe é necessário.
- E) reitera um posicionamento, reforçando uma postura que considera adequada para os tempos.

Um peixe

Um pedaço de trapo que fosse
 Atirado numa estrada
 Em que todos pisam
 Um pouco de brisa
 Uma gota de chuva
 Uma lágrima
 Um pedaço de livro
 Uma letra ou um número
 Um nada, pelo menos
 Desesperadamente nada.

GALVÃO, P. Um peixe. In: CAMPOS, A. *Pagu* – Vida e Obra. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

O elemento coesivo que conecta o título aos versos do poema, garantindo a construção de sentido do texto, consiste na

- A) fragmentação sugerida pela sequência de elementos solitários.
- B) indefinição nos artigos “um” e “uma” na enumeração de substantivos.
- C) polissemia do vocábulo “nada”, que atua como substantivo e verbo.
- D) expressividade ampla decorrente do advérbio “desesperadamente”.
- E) utilização de palavras do mesmo campo semântico, como “livro” e “letra”.

QUESTÃO 41

G1S9

Os Refugiados e os Direitos Humanos

O ano de 2018 marca os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948, a Declaração é resultado do esforço conjunto de representantes de países de todas as regiões do mundo no sentido da construção da paz e da tolerância, na sequência da destruição causada durante a Segunda Guerra Mundial, que havia se encerrado três anos antes, em 1945.

A situação dos refugiados e o dever de protegê-los consistiram, portanto, em dois dos mais significativos temas da agenda política presentes na elaboração da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Tanto é assim, que um dos 30 artigos da Declaração – o artigo 14 – assegura a todo ser humano que seja vítima de perseguição o direito de procurar e receber proteção internacional em outro país.

Disponível em: <<http://www.mdh.gov.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2018. [Fragmento]

A estratégia utilizada pelo autor para introduzir o tema do texto consiste em apresentar a elaboração da Declaração Universal dos Direitos Humanos como originária do(a)

- A** destruição das cidades após a guerra recém-encerrada.
- B** reunião de diversos países para formar as Nações Unidas.
- C** situação dos refugiados após a Segunda Guerra Mundial.
- D** conflito entre as nações instaurado na Segunda Guerra Mundial.
- E** necessidade de unificar os direitos frente a nações divergentes.

QUESTÃO 42

85Y4

O marchetado Carro do seu Febo
Celebre o Sulmonês, com falsa pompa,
E a ruína cantando do mancebo,
Com importuna voz, os ares rompa.
Que, posto que do seu licor não bebo,
À fama espero dar tão viva trompa,
Que a grandeza de vossos feitos cante,
Com som que Ar, Fogo, Mar e Terra espante.

TEIXEIRA, B. *Prosopopeia*. São Paulo: Instituto Nacional do Livro, 1972.

Na proposição do poema épico, escrito no período do barroco brasileiro, o eu lírico revela sua intenção de cantar os feitos do herói de maneira tão intensa que cause espanto aos elementos “ar, fogo, mar e terra”, o que corresponde às seguintes características da literatura barroca:

- A** Antítese, pois cantará a “ruína” e a “fama”; e metáfora, pois os elementos representam os ouvintes.
- B** Cultismo, na descrição detalhada do canto ao herói; e antítese, que opõe o Ar ao Fogo e o Mar à Terra.
- C** Hipérbole, no exagero da intensidade do canto; e prosopopeia, na personificação de seres inanimados.
- D** Racionalismo, na intenção de narrar didaticamente os fatos; e metonímia, na “Terra” que representa o mundo.
- E** Lógica, ao contextualizar o assunto a ser tratado no poema; e hipérbole, no exagero de se espantar a natureza.

QUESTÃO 43

IYFR

Torno a ver-vos, ó montes; o destino
Aqui me torna a pôr nestes outeiros,
Onde um tempo os gabões deixei grosseiros
Pelo traje da Corte, rico e fino.

Aqui estou entre Almendro, entre Corino,
Os meus fiéis, meus doces companheiros,
Vendo correr os míseros vaqueiros
Atrás de seu cansado desatino.

Se o bem desta choupana pode tanto,
Que chega a ter mais preço, e mais valia
Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto,

Aqui descanse a louca fantasia,
E o que até agora se tornava em pranto
Se converta em afetos de alegria.

COSTA, C. M. Obras. In: FILHO, D. P. *A poesia dos inconfidentes*.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.

O poema contrapõe a vida no campo à vida na cidade, ambas experimentadas pelo eu lírico, com o objetivo de

- A enaltecer os encantos da refinada Corte.
- B modificar sua visão pessimista do campo.
- C apreciar essas duas formas de existência.
- D valorizar a vida campesina, simples e inocente.
- E reconhecer que amizade importa mais que riqueza.

QUESTÃO 44

4H3U

O Campeonato Brasileiro está de volta após 35 dias, e bem diferente. Times mutilados com saídas de atletas importantes, entre elas a do artilheiro do certame, Roger Guedes, então no Atlético Mineiro, que estava em segundo lugar ao lado do São Paulo quando a Copa do Mundo chegou.

Saíram ainda Arthur, revelação do Grêmio anteriormente vendido ao Barcelona, que *a priori* só o receberia em 2019, mas antecipou a apresentação do meio-campista. Assim como Flamengo e São Paulo irão a campo sem Vinícius Júnior e Cueva, respectivamente. Balbuena, agora no West Ham, é a baixa da janela internacional de contratações no Corinthians. O campeão brasileiro também não terá mais Maycon, outro jovem que já estava negociado e foi para a Ucrânia. Do outro lado estará o Botafogo sem o técnico Alberto Valentim, que foi para a Arábia Saudita.

A sintonia entre o calendário do futebol brasileiro e o do exterior, em especial o europeu, vai, cada vez mais, se impondo como uma necessidade.

Não se trata mais de gostarmos da ideia, ou não. Mas qual a diferença? Se a temporada começasse agora, os elencos não seriam mutilados no meio das competições.

PEREIRA, M. C. Disponível em: <<https://www.espn.com.br>>.
Acesso em: 28 jul. 2018. [Fragmento]

A tese de um texto dissertativo-argumentativo geralmente ocorre na forma de uma proposição que se apresenta para ser discutida e comprovada. Nesse artigo, a tese defendida é que

- A os elencos dos times no Brasil precisam ser renovados anualmente.
- B as mutilações nos clubes devem ser evitadas com a retenção de talentos.
- C o campeonato brasileiro recomeça com muitas e variadas modificações.
- D a venda de jogadores para a Europa desagrade bastante o torcedor local.
- E a simultaneidade de calendários entre o futebol do Brasil e o do exterior é necessária.



BERNINI, G. L. *Éxtase de Santa Teresa*, 1652. Escultura em mármore, 350 × 138 cm. Basílica de Santa Maria da Vitória, Roma.

A arte barroca é rica em recursos que visam exprimir seu esplendor, exuberância e apego à religiosidade. Na obra de Bernini, uma evidente característica que a relaciona a esse estilo artístico é

- A a dualidade, pois o encontro de um ser humano e um ser angelical denota a noção do conflito barroco.
- B o contraste, pois o conflito entre luz e sombra é observado entre as dobras das vestimentas das personagens.
- C o paradoxo, pois a feição serena e feliz do anjo antagoniza com o êxtase do rosto de Santa Teresa.
- D a antítese, pois a aproximação de opostos é evidente com a presença de um ser divino perto de uma mulher.
- E a hipérbole, pois há exploração excessiva de dramaticidade para se destacar a profundidade da experiência mística.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

O Instituto Sou da Paz publicou um estudo sobre a impunidade no Brasil. O instituto pediu informações sobre homicídios esclarecidos pela polícia a todos os estados, mas apenas seis responderam. E, nesses estados, o índice de esclarecimento não é alto. Em São Paulo, o suspeito foi denunciado pelo Ministério Público (o que leva o caso ao Judiciário) em 38,6% dos casos de homicídios; no Rio, em 11,8%. Do grupo de seis estados que contabilizam o esclarecimento, aquele com menos casos resolvidos é o Pará, com 4,3%. Em 2012, um levantamento feito pela Enasp, uma comissão que reúne o Ministério da Justiça, o Conselho Nacional de Justiça e o Conselho Nacional do Ministério Público, tentou esclarecer inquéritos que haviam sido abertos até 2007, mas ainda não haviam sido concluídos. A grande maioria dos casos (79%) foi arquivada porque os autores não foram identificados. Em apenas 19% dos casos foi possível encontrar um suspeito e oferecer denúncia à Justiça.

BANDEIRA, L. *Nexo Jornal*, 30 nov. 2017. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

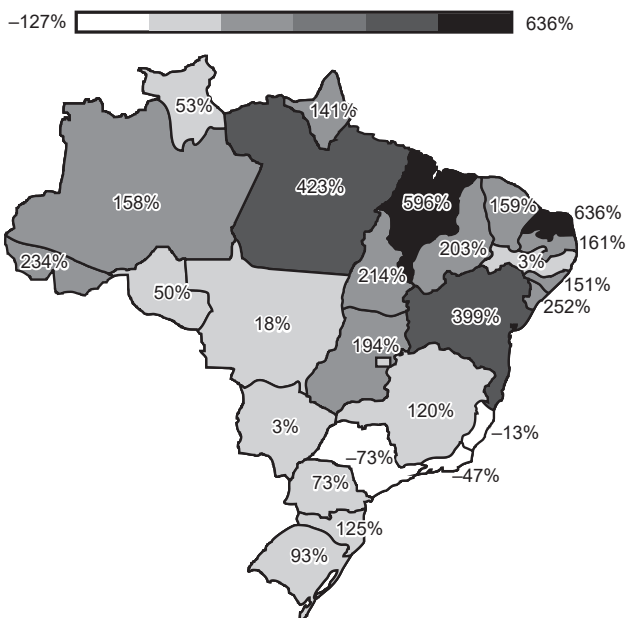
TEXTO II

Entre os anos 2000 e 2016, o crescimento no número de homicídios em todo o país foi de 27,5%. O comportamento, entretanto, não é homogêneo entre os estados: Norte e Nordeste apresentaram os maiores aumentos, enquanto no Sudeste houve diminuição na quantidade de assassinatos. Veja o mapa com a variação e gráficos com a evolução das mortes violentas em cada estado, em números absolutos.

GAZETA DO POVO. Disponível em: <<https://infograficos.gazetadopovo.com.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

TEXTO III

Variação do número de assassinatos (2000-2016)



GAZETA DO POVO. Disponível em: <<https://infograficos.gazetadopovo.com.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

TEXTO IV

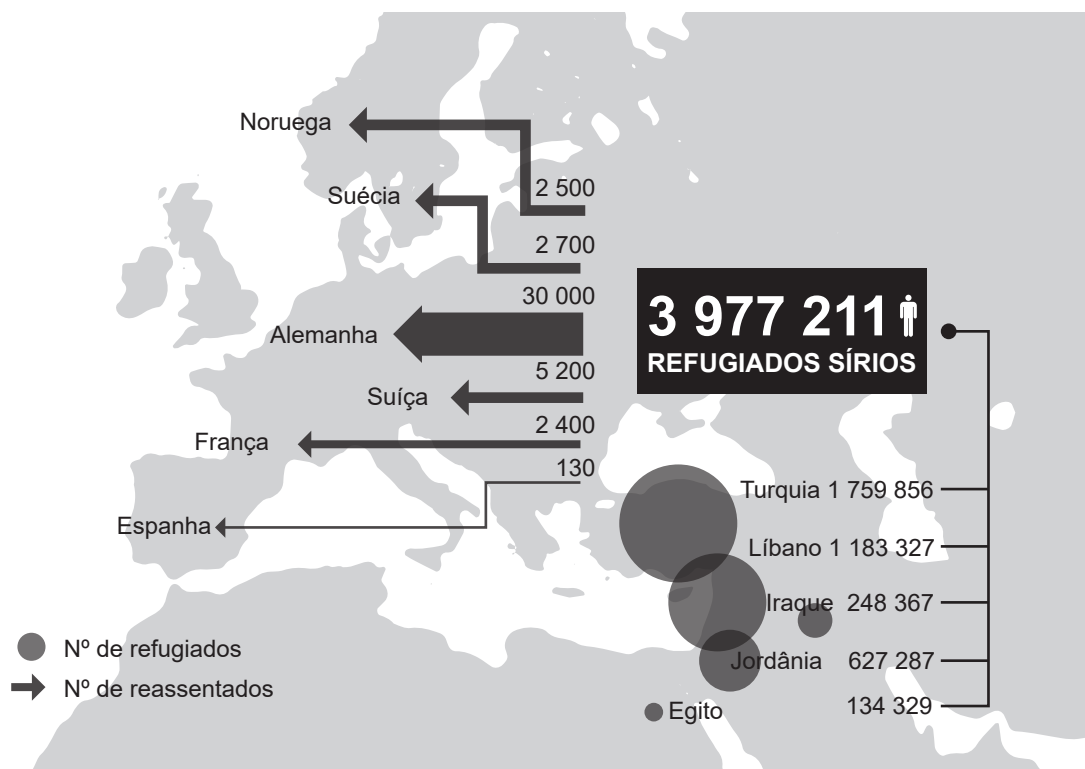
O Brasil registrou, em 2015, 59 080 homicídios. Isso significa 28,9 mortes a cada 100 mil habitantes. Os números representam uma mudança de patamar nesse indicador em relação a 2005, quando ocorreram 48 136 homicídios. As informações estão no Atlas da Violência 2017, produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). O estudo analisa os números e as taxas de homicídio no país entre 2005 e 2015 e detalha os dados por regiões, Unidades da Federação e municípios com mais de 100 mil habitantes. Apenas 2% dos municípios brasileiros (111) respondiam, em 2015, por metade dos casos de homicídio no país, e 10% dos municípios (557) concentraram 76,5% do total de mortes.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema "A impunidade e sua relação com os índices de criminalidade no país", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.





*Reassentados: refugiados transferidos de um país anfitrião para outro Estado que concordou em admiti-los.

ACNUR, 2015. Disponível em: <<https://blog.rtve.es>>. Acesso em: 19 fev. 2019.

De acordo com o mapa, a maior parte dos refugiados sírios em 2015 concentrou-se

- A na África Subsaariana, em que as crises humanitárias mobilizaram deslocamentos.
- B nos países do Mediterrâneo, sobretudo na Grécia, onde as pessoas buscaram segurança.
- C nos países geograficamente próximos da Síria na África e na Ásia, principalmente na Turquia.
- D no continente europeu, com destaque para a Alemanha, país com a maioria dos reassentados.
- E no Leste Europeu, região que mais gerou refugiados no mundo, especialmente devido à guerra civil.

A instalação de um engenho constituía um empreendimento considerável. Em regra, abrangia as plantações de cana, o equipamento para processá-la, as construções, os escravos e outros itens, como [...] pastagens, carros de transporte, além da casa-grande. A operação de processamento de cana até chegar ao açúcar era complexa. Já nos primeiros tempos requeria capacidade administrativa e uso de tecnologia, aprimorada ao longo dos anos. Várias fases se sucediam, passando pela extração do líquido, sua purificação e purgação. A cana era moída por um sistema de tambores, impulsionado por força hidráulica ou por animais. Os engenhos movidos a água, por seu maior tamanho e produtividade, ficaram conhecidos como engenhos reais.

FAUSTO, B. *História concisa do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. p. 40.

A complexidade da economia açucareira, apresentada no texto, teve como consequência o desenvolvimento de atividades complementares, como o(a)

- A cultivo das drogas do Sertão, destinadas à subsistência nos engenhos.
- B formação de milícias regulares, destinadas à captura de índios fugidos.
- C criação de gado, destinado à moagem da cana e ao transporte do açúcar.
- D produção do tabaco, destinado às trocas por gêneros alimentícios nativos.
- E artesanato urbano, destinado à construção e instalação dos engenhos reais.

QUESTÃO 48 ===== QN21

Transição demográfica: a experiência brasileira

A evolução das taxas de mortalidade, natalidade e fecundidade a partir de 1950 caracteriza o processo de transição demográfica no Brasil. De uma população predominantemente jovem em um passado nem tão distante, observa-se, nos dias atuais, um contingente, cada vez mais importante, de pessoas com 60 anos ou mais de idade.

VASCONCELOS, A. M. N.; GOMES, M. M. F. (2012). Transição demográfica: a experiência brasileira. *Epidemiologia e serviços de saúde*. Disponível em: <<http://dx.doi.org>>. Acesso em: 30 ago. 2016. [Fragmento adaptado]

Considerando o processo descrito pelo texto, uma condição que propicia a mudança no perfil da população brasileira é o(a)

- A incentivo governamental à fecundidade, que garante o pré-natal no Sistema Único de Saúde e as vagas nas escolas de Ensino Infantil.
- B falta de controle sobre doenças infecciosas e parasitárias que acarretam altas taxas de mortalidade, sobretudo no Sudeste do Brasil.
- C urbanização e a modernização da sociedade, que experimenta atualmente uma desaceleração do ritmo de crescimento demográfico.
- D gestação precoce de mulheres que privilegiam a maternidade em detrimento da inserção e permanência no mercado de trabalho.
- E aumento exponencial do número de jovens que se inserem no mercado de trabalho, com a consequente queda na razão de dependência.

QUESTÃO 49 ===== D85L

[...] O primeiro pressuposto de toda a existência humana e, portanto, de toda a História, é que os homens devem estar em condições de viver para poder “fazer história”. Mas, para viver, é preciso antes de tudo comer, beber, ter habitação, vestir-se e algumas coisas mais. O primeiro ato histórico é, portanto, a produção dos meios que permitam a satisfação destas necessidades, a produção da própria vida material, e de fato este é um ato histórico, uma condição fundamental de toda história, que ainda hoje, como há milhares de anos, deve ser cumprido todos os dias e todas as horas, simplesmente para manter os homens vivos.

MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 39.

A condição fundamental de toda a História, de acordo com Marx e Engels, corresponde à

- A revolução do proletariado para instaurar o comunismo.
- B perseguição pelo sentido existencial da vida humana.
- C utilização de máquinas para a produção de bens.
- D produção da vida material por meio do trabalho.
- E intensificação da luta de classes na sociedade.

QUESTÃO 50 ===== 59WY

Mercado de importância ainda maior
fazem eles da Igreja que foi minha,
tirando para si toda a abundância
sem importar-lhes quem sofra carestia.
Isso, a meu ver, usança é das piores,
fazer da minha Igreja mercancia
o beato quem mais tenha benefícios
dizendo pouca missa e raro ofício.

GINZBURG, C. *O Queijo e Os Vermes*.
São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 63.

O texto se relaciona ao contexto das reformas religiosas do século XVI e critica a

- A** incredulidade da sociedade.
- B** imoralidade do corpo clerical.
- C** dificuldade de combate à Igreja.
- D** infalibilidade da autoridade papal.
- E** complexidade dos dogmas católicos.

QUESTÃO 51 ===== E3DM

1 – Sempre foi o que foi e sempre será: pois tivesse sido gerado, antes de ser gerado, necessariamente nada seria. Mas se nada era, nada poderia ter sido gerado do nada.

2 – Não tendo sido gerado, é, sempre foi e sempre será, não tem início e não tem fim: é ilimitado. Pois tivesse sido gerado, teria um início (se gerado, deveria ter um início) e um fim (se gerado, deveria chegar a um fim); se, ao contrário, não começou nem chegou a um fim, sempre foi e sempre será, não tem início nem fim. Pois, o que não é todo, é impossível que seja sempre.

3 – Mas, assim, como sempre é, deve ser também de grandeza ilimitada.

4 – Nada do que tem início e fim é eterno ou ilimitado.

5 – Não fosse um, deveria estar limitado por outro.

6 – Mas se fosse ilimitado, seria um. Se fossem dois, não poderiam ser ilimitados.

SAMOS, M. In: BORNHEIM, G. A. (Org.). *Os Filósofos Pré-Socráticos*.
São Paulo: Editora Cultrix, 1998.

O fragmento de Melisso de Samos se insere na tradição de pensamento de

- A** Tales, ao entender que a água seria o princípio gerador.
- B** Pitágoras, ao associar o infinito às entidades matemáticas.
- C** Demócrito, ao compreender que os átomos são o ilimitado.
- D** Heráclito, ao identificar o mobilismo com o cosmos ilimitado.
- E** Parmênides, ao reafirmar a unidade do Ser e sua eternidade.

Em algumas dezenas de anos, os índios aprendem os ofícios europeus, e isso tão rapidamente, porque eles são herdeiros de velhas tradições artesanais e mostram-se curiosos das novidades da Península. [...] O primeiro ofício espanhol adotado pelos índios é o de alfaiate. Outros se põem a fabricar cadeiras e todos os tipos de instrumentos de música. [...] Em 1543, o cronista franciscano Motolinía faz um balanço entusiasta: “eram incontáveis os índios ferreiros, serralheiros, fabricantes de freios, cuteleiros”. As ferramentas em ferro do Velho Mundo já substituem as ferramentas tradicionais: outrora dos índios.

GRUZINSKI, S. *As quatro partes do mundo: História de uma mundialização*. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Edusp, 2014.

O texto revela como a transferência dos ofícios europeus para o Novo Mundo, ao longo do século XVI, favoreceu a

- A conversão dos povos nativos americanos ao cristianismo católico.
- B canalização dos esforços coloniais para as atividades exportadoras.
- C conformação de um contexto multifacetado de afazeres na América.
- D promoção de intensa mortalidade entre as comunidades ameríndias.
- E eliminação dos saberes tradicionais das civilizações nativas americanas.

TEXTO I

O primeiro desses corolários é que: é preciso descartar sistematicamente todas as prenoções. É preciso evidentemente que exprima os fenômenos, não em função de uma ideia do espírito, mas de propriedades que lhe são inerentes.

DURKHEIM, É. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2007 (Adaptação).

TEXTO II

Por certo que, sem as ideias de valor do investigador, não existiria nenhum princípio de seleção. O conhecimento científico cultural, tal como o entendemos, encontra-se preso, portanto, a premissas “subjetivas”.

WEBER, M. *Metodologia das Ciências Sociais*. São Paulo: Cortez; Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2001 (Adaptação).

A divergência entre os teóricos clássicos Émile Durkheim e Max Weber, ilustrada pelos textos, refere-se à relação entre a subjetividade do sociólogo e

- A as distinções coletivas da modernidade.
- B as condições de produção econômica.
- C os fenômenos do estado teológico.
- D os objetos de análise científica.
- E as divisões sociais do trabalho.

O Elogio de Helena

[...] Segundo a mitologia grega, Helena de Troia era filha de Zeus e de Leda, considerada a mulher mais bela do mundo. Foi raptada pelo príncipe Páris, de Troia; fato que desencadeou a Guerra de Troia. Depois da guerra, foi perdoada pelo marido Menelau e reconduzida a Argos. Após a morte de Melenau, foi expulsa do reino pelo próprio filho, Nicostrato, e foi morar com a rainha Polixo. Foi morta, enforcada, pela serva da rainha, que lhe guardava ódio mortal, pois havia perdido seu marido na guerra que ela causara. A defesa que Górgias faz de Helena [...] tinha por base a pergunta: a ela deveria ou não ser imputada a responsabilidade pela Guerra de Troia? [...] Uma reposta ligeira diria que sim. No entanto, não foi essa a via escolhida por Górgias para compor seu discurso que, certamente, era utilizado para exercícios retóricos, mas que também transmitia o pensamento do sofista de Leontinos. [...] Górgias prepara um discurso para livrar Helena da acusação e livrar da ignorância os que a censuram [...]. Cria argumentos em defesa de Helena porque acredita ser uma questão de justiça: é preciso defender Helena da mesma forma que é preciso dizer o que é reto.

SANTOS, C. A. *O Górgias retórico e o Górgias de Platão*. 118 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – PUC-SP, São Paulo, 2008. p. 60. [Fragmento adaptado]

A posição de Górgias ao escrever o *Elogio de Helena* revela sua adesão à sofística ao

- A defender uma grega, Helena, frente a uma rainha estrangeira, Polixo.
- B apresentar um discurso convincente sobre a maldade de Nicostrato.
- C mostrar que não fazia diferença a culpa ou a inocência de Helena.
- D retomar alguns acontecimentos históricos com fins retóricos.
- E negar a possibilidade de qualquer afirmação sobre Helena.

A totalidade dessas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se eleva uma superestrutura jurídica e política. O modo de produção da vida material condiciona o processo de vida social, política e intelectual.

MARX, K. *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Expressão Popular, 2008 (Adaptação).

No trecho, Karl Marx defende que o modo de produção e as relações de produção

- A estabelecem a independência da sociedade sobre a economia.
- B determinam os aspectos políticos e sociais da sociedade.
- C cerceiam as atividades econômicas da burguesia.
- D regulam o acesso do proletariado aos empregos.
- E difundem os valores econômicos do socialismo.

QUESTÃO 56 TDJO

No Brasil em construção, o cristão-novo experimentou de tudo: foi o desbravador do Sertão, lavrador, mecânico, mestre de açúcar, soldado, “peruleiro” e até fidalgo, senhor de engenho e capitão-mor. O ambiente estranho, a solidão do vasto continente, a distância da pátria e dos círculos familiares e principalmente o imperativo da necessidade de cooperação para a própria sobrevivência, tanto material como social, aproximou cristãos-velhos e cristão-novos e amorteceu as barreiras discriminatórias.

NOVINSKY, Anita. *Cristãos-novos na Bahia: a inquisição*. p. 65.

É consenso a importância da atuação dos cristãos-novos no universo colonial da Idade Moderna. A inserção desse grupo social nos mais variados quadros econômicos da América Portuguesa pode ser explicada pela

- A associação dos judeus ao comércio do tráfico negreiro, considerado atividade profundamente lucrativa e atraente para os capitais semitas que sofriam perseguição nos reinos ibéricos.
- B colaboração com o advento da Expansão Marítima lusitana, visto os interesses comerciais na extração do pau-brasil e nas riquezas oriundas das vendas de especiarias asiáticas.
- C necessidade de fuga dos judeus dos territórios da Europa Oriental, região marcada por uma série de ações antissemitas vinculadas ao espírito nacionalista responsável pela fundação dos Estados Nacionais.
- D postura menos ortodoxa das autoridades públicas e pela ação menos preconceituosa contra os judeus na região, visto a necessidade de indivíduos que pudessem dinamizar o avanço do sistema colonial.
- E preocupação dos judeus em investir parte de sua riqueza em terras no Brasil, visto a disponibilidade de propriedades fundiárias originadas da política de distribuição de sesmarias imposta pelo governo português.

QUESTÃO 57 260C

Não considero justo, ó cidadãos, tentar influir nos juízes e, mediante súplicas, livrar-me da condenação, mas sim informá-los e convencê-los. Os juízes não se encontram aqui para favorecer o justo, mas para julgar o justo, nem juraram que favorecerão a quem lhes paga, mas que farão justiça de acordo com as leis. Portanto, não é necessário que vos acostumemos a violar o juramento, nem que vos habitueis a isso; não faremos coisas boas e piedosas, nem vós nem eu. Porque é evidente que se eu, por meio de súplicas, procurasse convencer-vos e obrigar-vos a violar o juramento, eu vos ensinaria que, desta acusação, seria culpado de não crer nos deuses. E é justamente o contrário que sucede. Acredito nos deuses mais do que qualquer um dos meus acusadores e deixo a vosso critério, e ao do deus, julgar o que será para vós e para mim o melhor.

PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. São Paulo: Nova Cultural, 2000. [Fragmento adaptado]

Ao afirmar que não deveria tentar influenciar os juízes, Sócrates defende que cabe aos magistrados

- A deliberar conforme o justo, excluindo fatores pessoais.
- B tomar decisões com base nas leis, desconsiderando a justiça.
- C favorecer a promoção do bem, perdendo os crimes dos bons.
- D garantir o cumprimento da sentença, separando pobres e ricos.
- E julgar os casos do tribunal, diferenciando as sentenças aos cidadãos.

QUESTÃO 58 UA66

Morgan Cox, estudante da Escola de Geologia e Ciências Planetárias da Universidade de Curtin, na Austrália, descobriu um mineral muito estranho dentro de uma cratera no oeste australiano.

O mineral, chamado reidite, é mais raro que ouro e diamante. Ele só se forma em rochas que sofrem uma grande pressão, criada pelo impacto de materiais vindos do espaço.

O reidite começa a ser formado como um mineral comum, o zircão, e muda após a pressão gerada pelo impacto das rochas espaciais. Só foi encontrado em seis crateras na Terra, explica a universidade em seu *site*.

Essa é a primeira vez que esse raríssimo mineral é encontrado na Austrália.

BBC. Disponível em: <<https://www.bbc.com>>. Acesso em: 23 out. 2018.

As características do tipo de mineral descoberto pela estudante de Geologia apontam para o seguinte processo de formação da rocha em que foi encontrado:

- A Efusão.
- B Plutonismo.
- C Magmatismo.
- D Metamorfismo.
- E Sedimentação.

QUESTÃO 59 44NU

Começou então o sistema de arrendar a pequenos colonizadores. Temos agora o agente de Dom Álvaro subdividindo a sua concessão, criando desta forma uma classe de fazendeiros arrendatários que muito contribuiu para a prosperidade do proprietário. Foi precisamente esta classe que constituiu a primeira forma de trabalho livre no Brasil, lado a lado com o trabalho escravo.

FORMAN, S. *Além da casa-grande e da senzala: um campesinato no Brasil*. Disponível em: <<http://books.scielo.org/>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

A prática descrita no texto, adotada por diversos senhores de engenho na América Portuguesa, representou uma estratégia que visava

- A descentralizar a administração colonial para favorecer a economia açucareira.
- B capacitar os escravizados a partir do convívio com os trabalhadores qualificados.
- C incentivar uma política de distribuição de propriedades para obter maiores lucros.
- D evitar os elevados custos da manutenção de um grande número de escravizados.
- E efetivar uma maior mobilidade social para evitar os constantes conflitos no campo.

QUESTÃO 60 JUNA

Independentemente do aspecto estrutural que marca cada uma dessas unidades, elas assumem caráter de formas residuais, pois são circundadas por extensas áreas de depressões; por conseguinte, põem em evidência os relevos mais altos que ofereceram maior dificuldade ao desgaste erosivo.

ROSS, J. L. S. *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

O geógrafo Jurandyr Ross, ao definir uma das unidades do relevo brasileiro em diferentes estruturas geológicas, utiliza como critério o(a)

- A tipo de rocha.
- B idade das formações.
- C classificação do clima.
- D predomínio da erosão.
- E importância da sedimentação.

QUESTÃO 61 BNT5

Não têm história, nem desenvolvimento; mas os homens, ao desenvolverem sua produção e seu intercâmbio materiais, transformam também, com esta sua realidade, seu pensar e os produtos de seu pensar. Não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência.

MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.

De acordo com o texto, a consciência dos indivíduos é determinada a partir das

- A ideias revolucionárias do socialismo.
- B concepções idealistas da realidade.
- C condições materiais de produção.
- D noções metafísicas da Filosofia.
- E leis universais da vida social.

QUESTÃO 62 3RZZ**Subsídios europeus afetam a produção agrícola nos países pobres**

WASSERRAB, J. Disponível em: <<https://www.noticiasagricolas.com.br>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

A política agrícola da Europa afeta os países pobres porque as medidas citadas na manchete

- A tornam a concorrência no mercado internacional desleal.
- B inviabilizam a venda dos produtos em razão do aumento do preço.
- C dificultam a manutenção do desenvolvimento da agricultura familiar.
- D estimulam a produção de bens primários dos países semiperiféricos.
- E reduzem o custo da produção de alimentos nos países subdesenvolvidos.

QUESTÃO 63

QAN2

TEXTO I

O comércio é de fato o direito das gentes, mas o príncipe tem o poder de restringi-lo como quiser, limitá-lo como lhe aprouver; onerá-lo ou aliviá-lo de imposições, principalmente no que diz respeito aos estrangeiros.

MONTCHRETIEN, A. *Tinité d'économie politique*, 1615.

TEXTO II

Poder-se-ia perguntar o que importa mais para fazer crescer uma cidade, se cultivar a terra ou a indústria do homem. E vale mais a indústria, porque são de maior estima e preço as coisas produzidas pelas artificiosas mãos do homem do que as que são engendradas pela natureza.

BOTERO, L. *Lá razón de Estado*, 1603.

Os trechos apresentam aspectos da orientação mercantilista dos Estados Modernos europeus nos séculos iniciais da Idade Moderna, identificados, respectivamente, como

- A) intervencionismo econômico estatal e comercialismo.
- B) protecionismo econômico e produção manufatureira.
- C) equilíbrio da balança comercial e monopólio colonial.
- D) aumento das taxas aduaneiras e acúmulo de metais.
- E) incentivo à prática da pirataria e exportação agrícola.

QUESTÃO 64

IETW

Édito dos imperadores Graciano, Valentiano (II) e Teodósio Augusto, ao povo da cidade de Constantinopla.

Queremos que todos os povos governados pela administração da nossa clemência professem a religião que o divino apóstolo Pedro deu aos romanos, que até hoje foi pregada como a pregou ele próprio [...]. Isto é, segundo a doutrina apostólica e a doutrina evangélica, cremos na divindade única do Pai, do Filho e do Espírito Santo sob o conceito de igual majestade e da piedosa trindade. Ordenamos que tenham o nome de cristãos católicos quem siga esta norma, enquanto os demais os julgamos dementes e loucos sobre os quais pesará a infâmia da heresia. Os seus locais de reunião não receberão o nome de igrejas e serão objeto, primeiro da vingança divina, e depois serão castigados pela nossa própria iniciativa que adotaremos seguindo a vontade celestial [...].

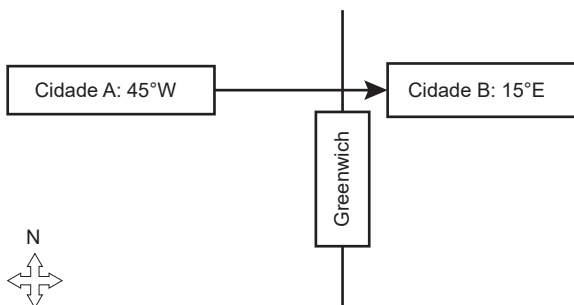
ÉDITO DE TESSALÔNICA. 27 fev. 380 d.C. In: COUTO, S. P. *Os arquivos secretos do Vaticano*. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2013.

Elaborado no contexto imperial romano do final do século IV, o documento anterior representou a

- A) eliminação dos grupos que professavam crenças não cristãs.
- B) desvinculação da fé das obrigações e direitos de cunho cívico.
- C) oficialização do cristianismo como religião do Império Romano.
- D) divisão definitiva do Império Romano entre Ocidente e Oriente.
- E) redução da influência política do Estado Romano na religião.

QUESTÃO 65 Y6PI

Uma empresa multinacional, ligada ao setor de tecnologia e sediada na Cidade A, encerra as suas atividades diárias às 18h30min. Essa empresa possui uma unidade localizada na Cidade B, segundo o esquema a seguir:



Os fusos horários correspondem a diferenças longitudinais, e, a cada 15° a leste de Greenwich, acrescenta-se uma hora no horário do meridiano central, e, a cada 15° a oeste de Greenwich, diminui-se uma hora. Enquanto se dá o fim do expediente da empresa na Cidade A, na Cidade B, que se encontra em horário de verão, serão

- A 11h30min.
- B 14h30min.
- C 21h30min.
- D 22h30min.
- E 23h30min.

QUESTÃO 66 KBGF

Apesar de terem vivido numa época em que a condição feminina era encarada como uma carga negativa, e com a Igreja apregoando a necessidade de enclausurar as mulheres, as monjas não se deixaram intimidar por estas teorias. A clausura jamais foi respeitada, e as cistercienses dos séculos XII e XIII faziam ouvidos surdos às interdições e ameaças. As frequentes saídas do mosteiro eram justificadas com os motivos mais variados: a administração dos domínios senhoriais, os cuidados que exigia a gerência do patrimônio pessoal das religiosas, visitas a parentes, problemas de saúde, etc.

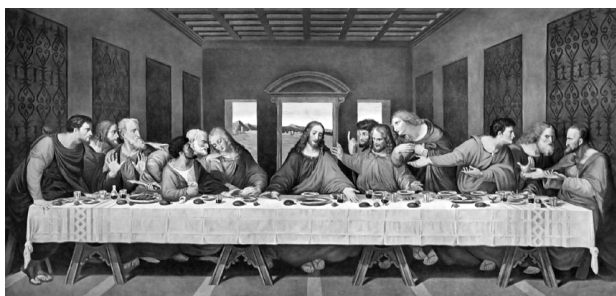
NASCIMENTO, M. F. D. *Ser mulher na Idade Média*. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/>>. Acesso em: 19 set. 2018.

O texto contraria a perspectiva tradicional acerca da situação feminina na Europa dos séculos XII e XIII, uma vez que evidencia a

- A promoção da igualdade social entre homens e mulheres no mundo medieval.
- B organização das mulheres no enfrentamento aos obstáculos impostos a elas.
- C participação das mulheres na estrutura administrativa dos feudos.
- D dissociação das mulheres da condição de inferiores e de detentoras do pecado.
- E oposição pública das mulheres aos valores morais defendidos pela Igreja Católica.

QUESTÃO 67

ZQGU



DA VINCI, L. *A Última Ceia*. 1495-1498. Disponível em: <<https://www.cenacolo.it/>>. Acesso em: 22 out. 2018.

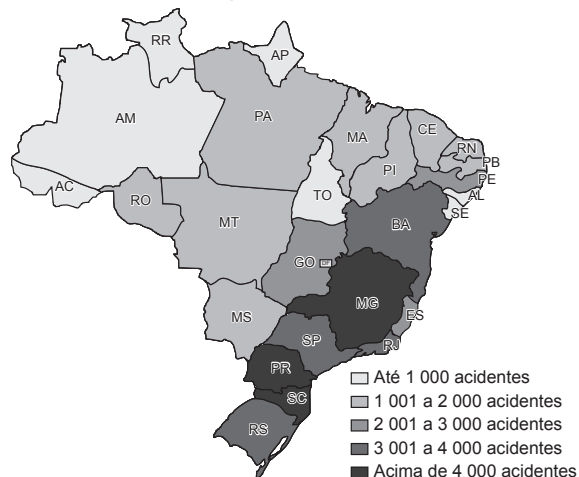
O afresco de Leonardo da Vinci atesta uma das características da arte renascentista, expressa na

- A reafirmação da concepção teocêntrica de mundo.
- B valorização da perfeição e do realismo nas obras.
- C negação dos elementos culturais greco-romanos.
- D manutenção de uma postura artística coletivista.
- E rejeição aos valores terrenos e prazeres materiais.

QUESTÃO 68

L93X

Distribuição do número de acidentes com vítimas em rodovias federais policiadas por Unidade da Federação – Brasil – 2017



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TRANSPORTE. *Acidentes Rodoviários e a Infraestrutura*. 2017. Disponível em: <<http://www.cnt.org.br>>. Acesso em: 13 dez. 2018.

A distribuição do número de acidentes rodoviários com vítimas no Brasil é uma das consequências de

- A o modal rodoviário predominar no Centro-Sul, e o transporte fluvial ter maior importância na região amazônica.
- B a malha rodoviária ter densidade reduzida, em comparação aos outros modais, e se destacar em Minas Gerais.
- C o arranjo espacial da rede de transportes estar concentrado no Norte, e a rede ser escassa no interior do Nordeste.
- D o transporte de grandes volumes no Norte ser mais vantajoso pela rede rodoviária, e, no Centro-Oeste, ser melhor por hidrovias.
- E a matriz de transportes ser eficiente para a extensão do território nacional, e no Sudeste o modal mais usado ser o rodoviário.

QUESTÃO 69 ===== 8RRZ

Em 2016, a China deu o histórico passo de acabar com a “política do filho único” e permitir que todos os casais do país tivessem dois filhos, mas a medida não parece ter bastado para resolver seus problemas demográficos, o que levou o governo a estudar o fim de qualquer restrição familiar.

Por mais paradoxal que possa parecer, a China, país mais populoso do mundo, com quase 1,4 bilhão de pessoas, tem um crescente problema de escassez de mão de obra devido ao rápido envelhecimento da população. O governo esperava amenizar a questão com a mudança de 2016, mas a medida não teve o sucesso esperado.

Disponível em: <<https://www.efe.com>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

Uma consequência da aplicação da Teoria Neomalthusiana, fundamento da antiga política de controle demográfico da China, que levou o país a reconsiderar a restrição da natalidade é o(a)

- A declínio do número absoluto de idosos.
- B aumento da população desempregada.
- C qualificação decrescente da mão de obra.
- D queda da População Economicamente Ativa.
- E diferença quantitativa reduzida entre os sexos.

QUESTÃO 70 ===== ØVXU

Nós temos uma forma de governo do Estado atenta o mais possível à liberdade e à paridade dos cidadãos. Essa forma de governo, uma vez que é completamente igual para todos, se chama de popular. Nós não suportamos ninguém que seja um patrão, nem estamos submetidos ao poder de poucos. A liberdade é igual para todos, e obedece exclusivamente às leis, sem medo de ninguém. Igual para todos também é a esperança de conseguir elevar-se aos postos mais importantes e receber as honras devidas. Para isso, é necessário o talento, o empenho e um modo de vida sábio e ponderado. Nossa cidade procura, em seus cidadãos, virtude e honestidade. Para aqueles que possuem tais qualidades, estão abertas as portas para o governo da cidade.

BRUNI, L. In: BIGNOTTO, N. *O humanismo e a linguagem política do Renascimento: o uso das Pratiche como fonte para o estudo da formação do pensamento político moderno*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

O discurso do chanceler Leonardo Bruni expressa uma das características da sociedade florentina do século XV, identificada na

- A influência do classicismo no pensamento político moderno.
- B preponderância de modelos republicanos na modernidade.
- C importância conferida às lideranças políticas renascentistas.
- D confluência entre a política antiga e a arte do Renascimento.
- E discrepância entre os ideais políticos e a razão renascentista.

QUESTÃO 71 ===== 5HYO

Assim, a “ramificação” da organização política feudal na Alta Idade Média, em razão do crescimento das instituições de Estado derivadas de um tronco principal, não modificou a relação entre a monarquia e a nobreza em qualquer sentido unilateral. Essas instituições eram essencialmente convocadas a existir com o fim de expandir a base fiscal da monarquia, mas, embora preenchendo tal finalidade, faziam crescer o controle coletivo da nobreza sobre aquela última. Desse modo, não devem ser vistas, ou como empecilhos, ou como instrumentos do poder real; ao invés disso, elas reduplicavam um equilíbrio primitivo entre o suserano feudal e seus vassalos num quadro de referência mais complexo e efetivo.

ANDERSON, P. *Linhagens do Estado absolutista*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995. p. 45.

A teoria proposta pelo autor Perry Anderson a respeito das relações entre nobreza e Estado absolutista evidencia que

- Ⓐ a relação de suserania e vassalagem permaneceu inalterada durante a Idade Moderna europeia.
- Ⓑ as sociedades feudais e modernas foram marcadas pelo poder centralizado dos monarcas absolutistas.
- Ⓒ a nobreza permaneceu como classe hegemônica, dada a associação de interesses desse setor com a monarquia.
- Ⓓ a burguesia isolou-se como classe comercial, dada a manutenção das práticas agrícolas associadas à nobreza.
- Ⓔ o monarca absolutista enfrentou forte oposição da nobreza ao exigir alguns tributos visando ao sustento da Corte.

QUESTÃO 72 ===== 7F34

De acordo com uma notícia publicada no jornal neozelandês *The Marlborough Express*, a previsão dos geólogos é de que o país que serviu de cenário para a saga *O senhor dos anéis* seja vítima de um novo terremoto, mas de magnitude que chegará a nada menos que 9º na escala Richter. Isso provocaria também um imenso *tsunami*, que afetaria as ilhas de toda a região.

A preocupação dos cientistas diz respeito aos movimentos tectônicos que se localizam na fossa de Hikurangi, que fica perto da costa leste da ilha mais setentrional da Nova Zelândia. Nessa parte do mar, onde se encontra também o planalto submerso de Hikurangi, existe uma subducção (afundamento) da placa indo-australiana.

Disponível em: <<https://www.revistaencontro.com.br>>. Acesso em: 26 dez. 2018.

Conforme o texto, o movimento tectônico na região da Nova Zelândia que preocupa os cientistas é:

- Ⓐ Tangencial.
- Ⓑ Divergente.
- Ⓒ Construtivo.
- Ⓓ Epirogênico.
- Ⓔ Convergente.

QUESTÃO 73 UXR7

Ao contrário dos países ibéricos e suas colônias e da tentativa dos reis Stuarts na Inglaterra, a unidade religiosa e uma única Igreja associada ao Estado nunca foram possíveis nas colônias que formariam os EUA.

KARNAL, L. Estados Unidos, liberdade e cidadania. In: PINSKY, C.; PINSKY, J. (Org.). *História da cidadania*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

Uma explicação para a característica da colonização inglesa no Novo Mundo mencionada no texto é a

- A reprodução do sistema político-social inglês na ocupação da América.
- B diversidade dos grupos de imigrantes que ocuparam as Treze Colônias.
- C ausência de influências religiosas na organização da colônia americana.
- D inexistência de um projeto evangelizador da metrópole para a colônia.
- E homogeneidade do modelo de ocupação adotado nas Treze Colônias.

QUESTÃO 74 HA70

No Brasil, os padres, apesar de sua austeridade moral e religiosa como típicos representantes da Reforma Católica, utilizavam canções e instrumentos musicais indígenas na missa e outros rituais católicos; permitiam que os índios convertidos participassem nesses rituais, e que também deles participassem pessoas que não haviam sido batizadas; e utilizavam, em suas pregações, gestos imitados aos chefes e pajés.

NOBREGA, M. In: LEITE, S. (Org.). *Monumenta brasiliae*. Roma: Archivum Romanum Societatis Iesu, 1956-68.

O trecho anterior apresenta algumas práticas das ordens religiosas do Período Colonial brasileiro, que se mostraram

- A conectadas com a ortodoxia da Igreja Romana, que precisava frear a Reforma Protestante.
- B alheias à conduta dos índios, que deveriam ser convertidos em novos fiéis para a Igreja Católica.
- C preocupadas com a cultura dos nativos, que deveria ser preservada para as próximas gerações.
- D maleáveis com os indígenas, envolvendo-se no cotidiano deles para facilitar a evangelização.
- E dispostas a se aliar com as lideranças indígenas, o que garantiria a essas ordens legitimidade política.

QUESTÃO 75 U5AZ

SÓCRATES – Mas, estimado Críton, devemos nos preocupar tanto assim com a opinião do povo? Não é suficiente que os mais racionais, os únicos daqueles de que devemos nos ocupar, tenham conhecimento de como se deram as coisas?

CRÍTON – Sabes muito bem, contudo, ó Sócrates, que é necessário levar em consideração a opinião da massa, e o teu exemplo nos prova que ela não é capaz de fazer os menores males como também os maiores contra aqueles a respeito dos quais foi enganada por calúnias.

SÓCRATES – Ó Críton! Que estupendo seria se a humanidade pudesse fazer os maiores males! Poderia então fazer os maiores bens, e isto não seria pouca coisa; no entanto, não é capaz de fazer nada disso, já que não compete a ela tornar os homens ou sábios, ou insensatos.

PLATÃO. *Críton ou do dever*. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

A posição socrática expressa no texto defende uma diferença entre

- A opinião das massas e verdade.
- B dever pessoal e inclinação da alma.
- C consciência moral e tendências egoístas.
- D responsabilidade coletiva e individualidade.
- E busca pela sabedoria e posse do conhecimento.

QUESTÃO 76 ===== GTVU

O Brasil, que tinha “tantas léguas de costas e de ilhas e de rios abertos”, não haveria de se defender, nem pode, com fortalezas e exércitos, senão com assaltos, com canoas, e principalmente, com índios e muitos índios.

Carta de António Vieira a D. João IV *apud* PUNTONI, P.
In: *A Guerra dos Bárbaros: Povos Indígenas e a Colonização do Sertão Nordeste do Brasil, 650-1720*.
São Paulo: HUCITEC / EDUSP / FAPESP, 2002. p. 191.

No trecho anterior, retirado de uma carta ao rei D. João IV, Padre António Vieira revela a importância dos indígenas nos conflitos ligados à conquista do território colonial brasileiro, uma vez que

- A** eram notáveis construtores de fortalezas.
- B** combatiam os inimigos internos e externos.
- C** conheciam o litoral brasileiro de norte a sul.
- D** dominavam os caminhos do Sertão brasileiro.
- E** monopolizavam as técnicas de navegação fluvial.

QUESTÃO 77 ===== DDTY

Que, depois, o fim se encontre entre os seres imóveis, demonstra-o a distinção (de seus significados); fim significa: (a) alguma coisa em vantagem da qual e (b) o próprio escopo de alguma coisa; no segundo destes significados o fim pode encontrar-se entre os seres imóveis, no primeiro significado não.

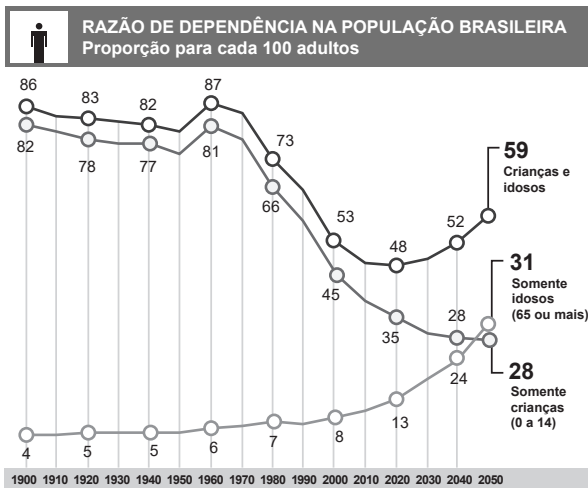
ARISTÓTELES. *Metafísica*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

O pensamento metafísico de Aristóteles, conforme o expresso no texto, determina que

- A** buscar a verdade representa realizar uma ascensão dialética até as formas.
- B** alcançar o conhecimento consiste em resgatar as ideias presentes nas almas.
- C** compreender os seres demanda saber a finalidade a que tendem naturalmente.
- D** conhecer a realidade é buscar os princípios indivisíveis constituintes do cosmos.
- E** entender as leis que regem o mundo exige aceitar a constante mudança do universo.

QUESTÃO 78

M6AL



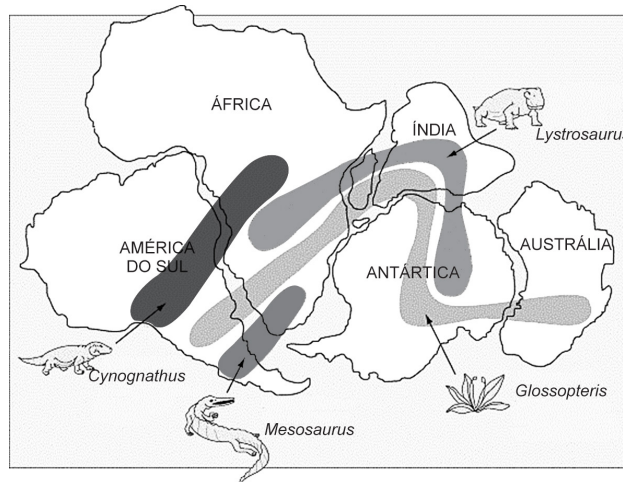
Disponível em: <<http://fernandonogueiracosta.files.wordpress.com>>. Acesso em: 29 nov. 2018.

A variação das curvas de dependência da população brasileira no período apresentado sugere que

- A** a ascensão da curva de crianças e idosos ocorre pela mesma causa.
- B** o ano de 2020 é o de maior disponibilidade da População Economicamente Ativa.
- C** o comportamento da curva dos idosos, se confirmado, terá poucas consequências econômicas.
- D** a mudança do número de dependentes somente idosos e somente crianças tem padrão semelhante.
- E** a conclusão da transição demográfica será confirmada com o cruzamento das curvas de idosos e crianças.

QUESTÃO 79

EAHG



USGS. Disponível em: <<https://pubs.usgs.gov>>. Acesso em: 21 dez. 2018 (Adaptação).

O tipo de evidência da Teoria da Deriva Continental, de Alfred Wegener, representada indica que

- A** as áreas sombreadas constituem as rotas de expansão das espécies da Laurásia.
- B** a espécie do réptil mesossauro migrou da América do Sul para o continente asiático.
- C** a fauna e a flora paleozóicas foram separadas pelo movimento convergente de placas tectônicas.
- D** a altitude elevada do oeste da América do Sul na época da Pangeia limitou a migração das espécies.
- E** o deslocamento das massas de terra explica a ocorrência de fósseis idênticos em continentes diferentes.

QUESTÃO 80

1T4I

É proibido a um membro da OMC (país A) tratar mais favoravelmente os produtos originários de outro país em relação aos produtos similares originários de todos os outros membros da OMC. Se vinte membros da OMC exportarem bolas de futebol para o país A, este deve conceder o mesmo tratamento a todos os exportadores, cobrando, designadamente, um direito aduaneiro de valor igual a todos eles.

Contudo, quando dois ou mais países se agrupam para constituir uma zona de comércio livre ou uma união aduaneira, eles eliminam os direitos aduaneiros e as restrições quantitativas nas trocas comerciais realizadas entre si, mas não nas trocas comerciais efetuadas com países terceiros.

MOTA, P. I. *Cadernos PROLAM/USP*, ano 3, v. 2, p. 89-142, 2004 p. 89-142. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br>>. Acesso em: 11 dez. 2018. [Fragmento adaptado]

Conforme o texto anterior, as duas formas pelas quais as trocas comerciais entre os países ocorrem são:

- A** Corrente de comércio e acordos bilaterais.
- B** Relações multilaterais e blocos econômicos.
- C** Divisão Internacional do Trabalho e uniões monetárias.
- D** Organização Mundial do Comércio e mercados comuns.
- E** Organismos internacionais e Zonas Econômicas Especiais.

QUESTÃO 81

TXAD

Em 2017, a pesquisa constatou uma queda na qualidade do estado geral das rodovias pesquisadas. A classificação regular, ruim ou péssima atingiu 61,8%, enquanto em 2016 esse índice era de 58,2%. Em 2017, 38,2% das rodovias foram consideradas em bom ou ótimo estado, enquanto um ano antes esse percentual era de 41,8%.

Disponível em: <<http://www.cnt.org.br>>. Acesso em: 18 dez. 2018. [Fragmento adaptado]

Um das causas para o estado geral das rodovias brasileiras constatado na pesquisa é o(a)

- A** matriz desequilibrada, priorizando o transporte aquaviário em detrimento de outros modais.

- B** destinação dos recursos para transportes nos últimos anos, focalizando a expansão de ferrovias.
- C** dinâmica do clima tropical prejudicial à conservação das vias, reduzindo os custos de manutenção.
- D** investimento insuficiente na intermodalidade, subaproveitando modais ideais para grandes distâncias.
- E** capacidade de carga do transporte rodoviário maior que a de os outros modais, sobrecarregando as vias.

QUESTÃO 82

2RRØ

A Macroeconomia é a área do estudo econômico que aborda o crescimento de um país pela variação do seu Produto Interno Bruto (PIB). Nesse campo do conhecimento, a fórmula clássica para expressar o PIB é: $PIB = C + I + G + X - M$, em que C é o consumo privado, I é o total de investimentos realizados, G representa os gastos governamentais, X é o volume de exportações, e M é o volume de importações.

Considerando a fórmula apresentada no texto, um item que favorece a situação econômica de um país é o(a)

- A** aumento da inflação oficial.
- B** crescimento da carga tributária.
- C** saldo positivo da balança comercial.
- D** queda da exportação de bens primários.
- E** importação superavitária de manufaturados.

QUESTÃO 83 UYVY

São originadas em zonas mais quentes do manto, cujo material torna-se menos denso do que o material circundante, e inicia uma ascensão para níveis superiores, até o limite entre litosfera e astenosfera. Para compensar a ascensão dessas massas de material mantélico quentes, rochas mais densas e frias descem e preenchem o espaço deixado pelo material que subiu, completando o ciclo das células de convecção.

CORDANI, U. G.; TASSINARI, C. C. G. *O interior da Terra: características e implicações na dinâmica do planeta*. Disponível em: <<http://www2.igc.usp.br>>. Acesso em: 26 dez. 2018. [Fragmento adaptado]

O mecanismo da dinâmica interna da Terra apresentado é responsável por

- A) modelação do relevo e orogênese.
- B) deposição de sedimentos e vulcanismo.
- C) meteorização de rochas e falhas geológicas.
- D) movimentação das placas tectônicas e sismos.
- E) erosão da superfície e soerguimento continental.

QUESTÃO 84 NZ4Q

Seria preciso verificar se se trata de uma lei sociológica que regula, de um modo geral, as estruturas da sociedade absolutista de Corte. Se o for, estaremos no direito de afirmar o seguinte: as vantagens do príncipe aumentam num campo social organizado em ordens mesmo que o poder social efetivo que as funções sociais conferem na sequência do predomínio crescente da economia monetária aos grupos burgueses e aos grupos aristocráticos impeça que qualquer deles ganhe a luta pela preponderância absoluta. O príncipe governa, seu governo é absoluto porque qualquer das camadas rivais precisa dele, porque se pode servir de qualquer delas contra a outra.

ELIAS, N. *A sociedade de corte*. Lisboa: Estampa, 1987. p. 140-141.

A concepção de absolutismo presente no texto compreende o poder dos monarcas como fruto da

- A) crença na legitimação divina da autoridade temporal da monarquia.
- B) capacidade do rei de contenção das agitações sociais com sólidas alianças.
- C) lealdade da aristocracia tradicional aos projetos políticos do monarca.

- D) equidade de poderes entre as classes sociais submissas ao poder real.
- E) habilidade política do rei no controle das forças aristocrata e burguesa.

QUESTÃO 85 WSLD

BRAGA, J. Disponível em: <<http://domacedo.blogspot.com>>. Acesso em: 21 dez. 2018.

O tipo de migração ilustrado no cartum é conhecido como

- A) êxodo rural.
- B) transumância.
- C) migração pendular.
- D) migração de retorno.
- E) deslocamento sazonal.

QUESTÃO 86 DG6I

A vastidão e a diversidade de terrenos geológicos conferem ao Brasil um dos maiores potenciais mineiros do mundo. Cerca de 42% do território nacional são formados por terrenos antigos, via de regra ricos em depósitos minerais de grande significado econômico. Não é sem razão, portanto, que o Brasil é um dos principais produtores mundiais de minérios.

Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

Considerando a idade das estruturas geológicas do território brasileiro mencionadas no texto anterior, os minerais metálicos são encontrados principalmente em

- A** terrenos de formação cenozoica.
- B** planícies sedimentares costeiras.
- C** bacias sedimentares fanerozoicas.
- D** áreas de formação rochosa calcária.
- E** escudos cristalinos do Pré-Cambriano.

QUESTÃO 87 BFFA

Os índios tinham uma cultura incompatível com o trabalho intensivo regular como pretendido pelos europeus. Não eram vadios ou preguiçosos. Apenas faziam o necessário para garantir sua subsistência, o que não se tornava difícil em uma época de peixes abundantes, frutas e animais. Muito de sua energia e imaginação era empregado nos rituais, nas celebrações e nas guerras. As noções de trabalho contínuo ou do que hoje chamaríamos de produtividade eram estranhas a eles.

FAUSTO, B. *História concisa do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. [Fragmento]

As características culturais dos indígenas apresentadas no texto foram fundamentais para a organização da economia açucareira, implantada no Nordeste brasileiro para a realização dos interesses metropolitanos no século XVI, pois

- A** conduziu à implantação da escravidão negra africana.
- B** determinou a predominância do trabalho livre assalariado.
- C** impossibilitou trocas culturais entre colonizadores e nativos.
- D** impediu o trabalho de evangelização pretendido pelos jesuítas.
- E** contribuiu para a adoção da política de combate à miscigenação.

Um fato muito importante a ser sublinhado é o desenvolvimento dos reinos e impérios entre os séculos XIII e XVI; durante muito tempo os historiadores e pesquisadores coloniais quiseram tornar plausível a ideia de que os Estados ao sul do Saara desenvolveram-se graças à influência dos árabes. Embora a influência árabe seja incontestável, [...] somos obrigados a convir que Estados como o Reino do Congo e o Zimbábue praticamente não sofreram a influência do Islã. Evidentemente, é graças aos documentos escritos em árabe que se conhece melhor a vida urbana nas cidades magrebina e sudano-sahelianas.

UNESCO. *História geral da África*: do século XII ao XVI. 2. ed. Brasília, 2010. 896 p.

A formação de Estados africanos ao sul do Saara entre os séculos XIII e XVI, apresentada pelo texto, caracterizou-se pela

- A resistência ao islamismo, determinada pela presença da cultura cristã no continente.
- B influência árabe, evidenciada na homogeneidade étnico-religiosa conferida à região.
- C vitalidade urbana, registrada com o auxílio de técnicas de grafia dos povos árabes.
- D instabilidade sociopolítica, provocada pela ocorrência de sucessivas guerras civis.
- E interferência externa, manifesta na atuação das principais potências europeias.

[Os príncipes] deveriam fazer sua parte e agir com a espada que carregam quando pudessem, para se anteciparem, na medida do possível, à ira divina, e abrandá-la. Não que agora se devesse matar os padres, coisa que não é necessária; apenas que se proíba e coíba à força os que estão fazendo à margem contra o Evangelho. Com palavras e decretos se pode atingi-los mais que suficiente, de modo que não haverá necessidade de ação sangrenta.

LUTERO, M. Exortação contra a rebeldia. In: Comissão Interluterana de Literatura. *Martinho Lutero*: obras selecionadas. São Leopoldo: Sinodal, 1996. v. 6.

O texto apresenta um aspecto político do pensamento reformista de Martinho Lutero, caracterizado pela defesa da

- A subordinação do clero à autoridade temporal.
- B secularização da esfera político-administrativa.
- C associação do monarca a uma dimensão divina.
- D estatização do patrimônio pertencente à Igreja.
- E repressão violenta do Estado aos religiosos.

Os filósofos apenas interpretaram o mundo de diferentes maneiras; o que importa é transformá-lo.

MARX, K. Teses sobre Feuerbach. In: MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.

Expoente do pensamento marxista, a máxima apresentada vincula a teoria a um duplo papel, que consiste em

- Ⓐ interpretar o mundo subjetivo e conceder elementos para a revolução.
- Ⓑ estudar a consciência humana e revolucionar o processo de produção.
- Ⓒ modificar a sociedade e estimular o estudo das correntes filosóficas.
- Ⓓ analisar a realidade e fornecer os fundamentos para uma mudança.
- Ⓔ instigar a intelectualidade e estabilizar a ordem burguesa vigente.